UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRO-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
FACULDADE DE ARTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES - PROFARTES

ANDREA MELO DO NASCIMENTO

AUTORRETRATO: ENSAIOS ARTÍSTICOS NA CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO EM MANAUS

MANAUS
2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRO-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
FACULDADE DE ARTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES - PROFARTES

ANDREA MELO DO NASCIMENTO

AUTORRETRATO: ENSAIOS ARTÍSTICOS NA CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO EM MANAUS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Artes – PROFARTES, na IES-Associada – Universidade Federal do Amazonas, como pré-requisito para obtenção do título de Mestra em Artes.

Linha: Processos de ensino, aprendizagem e criação em artes

Orientador: Prof. Dr. Valter Frank de Mesquita Lopes

MANAUS
2024

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Nascimento, Andrea Melo do
N244a Autorretrato : ensaios artísticos na construção identitária de estudantes do ensino médio em Manaus / Andrea Melo do Nascimento . 2024
61 f.: il. color; 31 cm.

Orientador: Valter Frank de Mesquita Lopes
Coorientadora: Rosemara Staub de Barros
Coorientador: Fábio Wosniak
Dissertação (Mestrado Profissional em Artes) - Universidade Federal do Amazonas.

1. autorretrato. 2. identidade. 3. a/r/tografia. 4. ensino médio. I. Lopes, Valter Frank de Mesquita. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRO-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
FACULDADE DE ARTES
MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES - PROFARTES

ANDREA MELO DO NASCIMENTO

AUTORRETRATO: ENSAIOS ARTÍSTICOS NA CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO EM MANAUS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca de Defesa, junto ao Mestrado Profissional em Artes-PROFARTES. Linha de Pesquisa: Processos de ensino, aprendizagem e criação em artes.
Aprovado em: 04/03/2024

BANCA EXAMINADORA

_____

Presidente e Orientador: Prof. Dr. Valter Frank de Mesquita Lopes (UFAM)

_____

Membro: Profa. Dra. Rosemara Staub de Barros (PROFARTES/UFAM)

_____

Membro: Prof. Dr. Fábio Wosniak (UNIFAP)

_____

Suplente: Prof. Dr. Francisco Carneiro da Silva Filho (FAARTES/UFAM)

_____

Suplente: Maria Evany do Nascimento (UEA)

MANAUS
2024

RESUMO

O autorretrato é uma narrativa de si, que embora os séculos passem e as técnicas se modifiquem, continua como prática latente do ser humano, para sua autoafirmação no mundo, ao revelar a alma da pessoa-artista para além das superficialidades momentâneas. A partir das observações e relatos informais de estudantes do 1º ano do Ensino Médio, de uma escola pública da zona Oeste de Manaus, que encontram dificuldades de relacionar teoria e prática, e ter uma sensação de pertencimento e reconhecimento do 'eu' é que a problemática desta pesquisa foi gerada: de que maneira o jovem se vê e/ou como gostaria de ser visto para além da superficialidade das atuais selfies? Na busca da compreensão, a proposta norteadora foi uma introspecção através da pintura, que resultou em reflexões do repertório individual dos estudantes com as exposições Espelhos de Si e Expressarte, tendo a a/r/tografia como direcionador metodológico. O referencial teórico baseou-se nos estudos de Hall (2014), Pacheco (2012), Dias e Irwin (2013) e outros. Espera-se com esta pesquisa promover a disseminação das práticas artísticas nas escolas, dentro da linha de pesquisa Processos de ensino, aprendizagem e criação em artes, ao valorizar as identidades e o protagonismo juvenil.

Palavras-chave: Autorretrato. Identidade. A/r/tografia. Ensino Médio.

RESUMEN

El autorretrato es una narración de uno mismo, que, aunque pasan los siglos y las técnicas cambian, continúa como una práctica latente del ser humano, para su autoafirmación en el mundo, al revelar el alma de la persona-artista más allá de superficialidades momentáneas. Basado en observaciones y relatos informales de estudiantes del 1º año de secundaria, de una escuela pública de la zona Oeste de Manaos, que tienen dificultades para relacionar teoría y práctica, y tienen sentido de pertenencia y reconocimiento del 'Yo ', se generó el problema de esta investigación: ¿cómo se ven los jóvenes y/o cómo les gustaría ser vistos más allá de la superficialidad de los selfies actuales? En la búsqueda de comprensión, la propuesta rectora fue la introspección a través de la pintura, lo que resultó en reflexiones sobre el repertorio individual de los estudiantes con las exposiciones Espelhos de Si y Expressarte, con la a/r/tografía como guía metodológica. El marco teórico se basó en estudios de Hall (2014), Pacheco (2012), Dias e Irwin (2013) y otros. Con esta investigación se espera promover la difusión de prácticas artísticas en las escuelas, dentro de la línea de investigación Procesos de enseñanza, aprendizaje y creación en las artes, valorando las identidades y el protagonismo juvenil.

Palabras claves: Auto retrato. Identidad. A/r/tografía. Escuela secundaria.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Convite virtual Espelhos de Si 24
Figura 2 - Aluna desenhando no papel sobre o celular 26
Figura 3 - Fotomontagem, alunos desenhando com auxílio da projeção 26
Figura 4 - Fotomontagem de autorretratos com técnicas de colagem, giz pastel oleoso e canetas hidrocor. 28
Figura 5 - Vernissage da exposição Espelhos de Si 29
Figura 6 - Fotomontagem, publicação na rede social da SEDUC-AM 30
Figura 7 - Convite virtual 1ª Mostra Expressarte 31
Figura 8 - Slide utilizado na aula expositiva 32
Figura 9 - Estudantes respondendo ao questionário inicial 33
Figura 10 - Aluno fazendo a pintura inicial 33
Figura 11 - Quadros inacabados resultantes do 1º encontro 34
Figura 12 - Orientações no 2º encontro 34
Figura 13 - Aluna produzindo 35
Figura 14 - Aluno produzindo no 2º encontro 35
Figura 15 - Telas finalizadas e semifinalizadas do 2º encontro 36
Figura 16 - Estudante preenchendo questionário final 36
Figura 17 - Finalização posterior aos dois encontros 37
Figura 18 - Fotomontagem da organização e montagem da exposição 37
Figura 19 - 1ª Mostra Expressarte 38
Figura 20 - Fotomontagem 1ª Mostra Expressarte - autorretratos 38
Figura 21 - Obra Bright and Creative. Acrílica sobre tela. 2023 42
Figura 22 - Obra A esperança é a única coisa mais forte que o medo. Acrílica e giz pastel sobre tela. 2023 43
Figura 23 - Obra Uma mente perturbada. Acrílica, guache e giz pastel sobre tela. 2023 44
Figura 24 - Obra Preso no vácuo. Acrílica sobre tela. 2023 45
Figura 25 - Obra Frio. Acrílica sobre tela. 2023 46
Figura 26 - Obra Sem Identidade. Acrílica sobre tela. 2023 47
Figura 27 - Obra Pelos olhos de Van Gogh. Acrílica sobre tela. 2023 48
Figura 28 - Obra Quem dorme sonha, quem vive realiza. Acrílica sobre tela. 2023 49
Figura 29 - Obra Personalidade. Acrílica sobre tela. 2023 50

Figura 30 - Obra A visão das estrelas. Acrílica sobre tela. 2023 51

LISTA DE TABELA

Tabela 1 - Levantamento de trabalhos com palavras-chaves 15

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Dificuldades práticas.....400
Gráfico 2 - Uso de Recursos Tecnológicos 41

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 9
2 METODOLOGIA 11
3 NASCENTE 14
3.1 Identidade 15
3.2 Autorretrato 18
4 CONFLUÊNCIAS 20
4.1 Espelhos de si 23
4.2 Expressarte 30
4.3 1º Porto 31
4.4 2º Porto 34
4.5 3º Porto 37
5 FOZ 39
5.1 Rio Juruá 42
5.2 Rio Purus 43
5.3 Rio Aamazonas 44
5.4 Rio Madeira 45
5.5 Rio Negro 46
5.6 Rio Urucu 47
5.7 Rio Tefé 48
5.8 Rio Javari 49
5.9 Rio Japurá 50
5.10 Rio Içá 51
CONSIDERAÇÕES FINAIS 52
REFERÊNCIAS 56

1 INTRODUÇÃO

Conhecer a si é como o percurso de um rio, carregado de sedimentos da memória, que percorre um longo e sinuoso caminho, com encontros e desencontros que desaguam no oceano da maturidade. Este trajeto deve ser alimentado constantemente por chuvas de autopercepção, para que em momentos de cheia e vazante de sentimentos, transborde em enchente de autoconhecimento e autoafirmação de sua grandeza e individualidade.

Durante minha infância e juventude, sempre estive em contato com várias práticas artísticas: desde ilustrações de painéis de aniversário que minha mãe desenhava e pintava à mão livre; música e dança em eventos comunitários que sempre fiz questão de participar como boi-bumbá e quadrilhas; a artesanatos em geral, tão comum em nossa cultura, que ao observar minhas tias, eu sempre queria reproduzir. As artes ditas clássicas eram um rio a parte nesse trajeto.

Devido aos contratempos da vida, meu Ensino Médio não foi uma experiência relevante, a ponto de não lembrar se tive professores formados no componente de Arte. O que ficou na lembrança foi uma dança de festa junina. Ao término dessa fase também não tive uma orientação vocacional sobre qual curso superior escolher, não consegui confluir afinidades e prospecção acadêmica. Entrei no curso de Licenciatura em Biologia-UEA, e como terras caídas, desisti no 4º período.

Porém, numa grande cheia de coragem, me inscrevi no curso de Licenciatura em Artes Visuais-UFAM, onde procurei participar de todos os igarapés de oportunidades, tendo a consciência de que minha contribuição para a Arte deveria ser na educação, saindo do curso direto para ocupar o cargo de professora de Arte na Secretaria de Estado de Educação e Desporto Escolar do Amazonas – SEDUC/AM, onde me encontro até o momento.

Em março de 2022, aportei no que chamaria de Parque Nacional de Anavilhanas, ou em seu nome formal, o Mestrado Profissional em Artes- PROF-ARTES/IES UFAM-UEA. De lá para cá vivi mais a arte do que os 7 anos vivendo só as paredes da escola. Além das disciplinas obrigatórias, busquei me aproximar das outras linguagens, como música, dança e teatro. Também participei de oficinas de colagem, xilogravura, aquarela e escrita de artigos.

Mais que um conteúdo a ser aplicado nas aulas de arte, esta pesquisa partiu de um impulso pessoal, pois assim ‘como’ e ‘com’ meus alunos, procuro me encontrar e perceber os diferentes ‘eus’. Se um rio para ser denso precisa de vários braços para agregar-lhe valor, porque ser apenas um fio d’água? Por que não experimentar um manguezal a/r/tográfico no ensino de arte?

Dessa forma, o ensino de arte no contexto da Base Nacional Comum Curricular do Novo Ensino Médio, busca desenvolver a autonomia reflexiva, criativa e expressiva dos alunos, numa formação integral para exercício da cidadania. O termo autoconhecimento se apresenta como uma compreensão da diversidade humana, ao reconhecer suas emoções e aspirações. O aluno desenvolve a capacidade de lidar com elas e exteriorizar através de diferentes linguagens, e o autorretrato vem como proposta de investigação e materialização dessa narrativa.

A partir das observações e relatos informais recorrentes de alunos que encontram dificuldades de relacionar teoria e prática e de ter uma sensação de pertencimento e reconhecimento do ‘eu’ é que a problemática foi gerada: de que maneira o jovem se vê? Como ele gostaria de ser visto, para além da superficialidade das atuais selfies?

Na busca da compreensão, a proposta norteadora foi uma introspecção através da pintura, ao estimular reflexões em sintonia com a experimentação de técnicas artísticas do repertório individual de cada estudante, com foco maior no processo, não no produto em si. Esperou-se também promover a disseminação das práticas artísticas nas escolas, desmitificando conceitos de subdisciplina e ressaltando o valor da arte como ferramenta comunicacional, ao incentivar experiências que fugissem da pedagogia tradicional relatadas, como ‘só cópia de textos’. E a mim, a possibilidade de uma prática pedagógica diferenciada, mais reflexiva, dentro da linha de pesquisa de Processos de ensino, aprendizagem e criação em artes, fazendo conexões com as linguagens artísticas, em especial, as Artes Visuais e seus desdobramentos midiáticos.

Sendo assim, o presente texto está organizado em tópicos, nomeados considerando o percurso de um rio. Em sua Nascente, temos um recorte exploratório de trabalhos assentados nos textos de Hall (2014) e Candau (2021) sobre Identidade e um delineamento histórico pontual sobre autorretrato, de acordo com Pacheco (2012), Maia (2018) e D’Alessandro (2020). Em seguida, no tópico Confluências, sobre ensaios artísticos como experiência estética, trazemos Salles (1998), Dewey (2010) e Ostrower (2022). Também apresenta um relato das

duas exposições trabalhadas na pesquisa: Espelhos de Si e Expressarte. A primeira exclusiva ao tema do autorretrato e a segunda como parte da mostra didática de atividades desenvolvidas ao longo do ano de 2023.

O percurso metodológico se ampara na a/r/tografia, que parte da observação e coparticipação na pesquisa baseada em arte. Sendo uma pesquisa-ação na linha de processos de ensino, aprendizagem e criação em artes, ampara-se em Dias e Irwin (2013), tendo como Foz, a experiência e investigação com estudantes da 1ª série do Novo Ensino Médio (NEM), devido a proposta se aproximar ao conteúdo programático orientado para esta fase. Primeiramente com uma turma completa no horário de aula regular e depois com um grupo focal de dez estudantes em horário de contraturno, por três dias, a ser relatada no decorrer deste texto.

A experiência foi desafiadora. Equilibrar trabalho, estudo e casa não foi e não é tão simples, considerando que o profissional da educação deve estar em constante aperfeiçoamento. A pós-graduação veio como uma pororoca de medo e entusiasmo na qual vivi intensamente. Entretanto, permitiu uma reconexão: comigo mesma, com a pesquisa, com a arte, com meus alunos na des/re/construção de nossas identidades.

2 METODOLOGIA

No campo da educação devem-se estruturar conceitos e delimitar objetivos a fim de um crescimento emocional e também cognitivo dos estudantes. “A arte, por si só, não opera transformações na educação, mas a experiência com os processos de criação pode reorientar o sentido de ensinar [...]” (Iavelberg, 2003, p. 23). Ao se propor uma introspecção através da pintura e exposição coletiva, o professor-mediador motiva reflexões do ser como indivíduo social em sintonia com a experimentação de técnicas artísticas.

A aproximação com a Pesquisa Baseada em Arte tendo a a/r/tografia[1] como um direcionador metodológico se fez necessária, uma vez que ela insere a criatividade à frente do processo de pesquisa, ensino e aprendizagem. Valim (2016, p. 25) compreende a a/r/tografia como uma ‘mestiçagem’ entre artista-professor-pesquisador, onde “busca novas relações entre teoria, prática e criação; e compreende que os processos e produtos envolvidos na criação de uma obra de arte, seja ele objeto ou tarefa profissional [...]”, e que, portanto, arte, pesquisa e ensino são vividos e não apenas feitos, trazendo significado ao processo percorrido.

[1] “A/R/T é uma metáfora para: Artist (artista), Researcher (pesquisador), Teacher (professor) e graph (grafia: escrita/representação). Na a/r/tografia saber, fazer e realizar se fundem”. (Dias, 2013, p. 25)

Outra relação metafórica que Dias e Irwin (2013) salienta é que o a/r/tógrafo é um indivíduo de fronteiras, revivendo e refazendo os termos de suas identidades ao se confrontarem com as diferenças e semelhanças de um mundo contraditório. Um ser híbrido de conceitos que compreende o sujeito único. Pereira (2023) adotou a a/r/tografia como estratégia de intervenção em suas aulas sobre desenho. Por intermédio do diário gráfico os estudantes puderam perceber para além do desenho a construção de compreensões, identidades, valores, e aceitação a possíveis dificuldades técnicas.

Na pesquisa de Teófilo (2023, p. 24), ao se trabalhar a a/r/tografia no ensino de arte, pode-se obter "[...]uma melhor compreensão das ações humanas através da arte, permitindo novas maneiras de pensar e de interpretar o próprio andamento da investigação". A autora utilizou a a/r/tografia como bússola metodológica, associada à proposta metodológica de Sandra Rey, buscando as dimensões abstrata, prática e operacional como fases didáticas em seu estudo sobre uso de histórias em quadrinhos com alunos do 6º ano fundamental. A a/r/tografia tem relação próxima com a pesquisa-ação, pois se trata de uma prática viva, com compreensão, experiência e representação artística e textuais:

> A [...] pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (Thiollent, 2002, p. 14)

Diante do exposto, no ano de 2022 no Brasil, o Novo Ensino Médio passou a vigorar para a 1ª série, atendendo a Lei nº 13.415/2017[2] com ampliação da carga horária anual gradual para 2º série em 2023 e 3º série em 2024. O componente de Arte na SEDUC-AM, que antes contemplava 2 horas semanais somente na 1ª série, passou para 1 hora semanal em todo o Ensino Médio, com o Projeto Político Pedagógico da escola estando também em adequação à nova demanda.

A nova proposta propõe uma formação integral do aluno através do desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores inerentes à vida cotidiana de forma mais dinâmica, prática e que faça sentido. Dessa forma "O conhecimento das artes tem lugar de

[2] A Lei nº 13.415/2017 alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional estabeleceu uma mudança na estrutura do ensino médio, ampliando o tempo mínimo do estudante na escola de 800 horas para 1.000 horas anuais (até 2022) e definindo uma nova organização curricular, mais flexível, que contemple uma Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a oferta de diferentes possibilidades de escolhas aos estudantes, os itinerários formativos, com foco nas áreas de conhecimento e na formação técnica e profissional. A mudança tem como objetivos garantir a oferta de educação de qualidade à todos os jovens brasileiros e de aproximar as escolas à realidade dos estudantes de hoje, considerando as novas demandas e complexidades do mundo do trabalho e da vida em sociedade.

interseção: experimentação, decodificação e informação" (Barbosa, 1998). É através do exercício da curiosidade e experimentação de linguagens diferenciadas que ampliamos nosso repertório sociocultural, compreendemos a importância de respeitar e valorizar a diversidade, com posicionamento ético perante o cuidado de si, dos outros e do planeta.

O ensino baseado em competências proporciona um trabalho dinâmico e em equipe, onde o professor media o processo, indicando questionamentos para que os alunos busquem respostas. É um combinado de autonomia, engajamento coletivo, amabilidade e abertura para novas propostas. Permite também ao professor a pesquisa e observação a fim de trazer novos olhares sob as práticas pedagógicas para melhoria do ensino da arte no país. Para Losada (2017), estimular os alunos a pensarem junto, ao invés de despejar extensos conceitos e características, surte mais efeito, pois permite a construção de:

> As [...] suas próprias interpretações (semioses) sobre a arte e demais signos da cultura visual. Isso não exclui a transmissão de informações teóricas e históricas pelo professor, mas apenas que seu acesso passa a ocorrer de modo contextualizado. Isto é, por meio da leitura e produção de imagens.

Sendo assim, as práticas pedagógicas e artísticas da pesquisa vieram ao encontro das competências específicas de Linguagens e suas Tecnologias, onde o componente Arte está inserido na BNCC e no Referencial Curricular Amazonense do Ensino Médio. Destaca-se:

1) Compreender o funcionamento das diversas linguagens e práticas culturais com recepção e produção de discursos nos diferentes campos sociais e diversas mídias;

2) Compreender os processos identitários, respeitando as diversidades e pluralidades de ideias e opiniões;

3) Utilizar diferentes linguagens para exercer com autonomia e colaboração, o protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva;

4) Compreender as línguas como fenômeno geopolítico, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso;

5) Compreender os processos de produção e negociação de sentidos em uma perspectiva democrática;

6) Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, exercendo de maneira crítica e criativa;

7) Mobilizar práticas de linguagem no universo digital para expandir as formas de produzir sentidos.

O ensino da Arte nesse contexto, busca romper com a fragmentação tradicional, ampliar e interconectar as compreensões do mundo e autoconhecimento por parte dos jovens. Para Barbosa (1998):

> A função das artes na formação da imagem da identidade lhe confere um papel característico dentre os complexos aspectos da cultura. Identificação é sempre a produção de uma 'imagem de identidade' e transformação do sujeito ao assumir ou rejeitar aquela imagem reconhecida pelo outro.

Dessa forma, compreende-se o importante papel do ensino e prática da arte nas escolas, desmitificando conceitos relativos à área, dando o valor ao qual ela detém: de objeto científico, simbólico, comunicacional, social, cultural e histórico.

Como universo da pesquisa tivemos a Escola Estadual Presidente Castelo Branco, situada no bairro São Jorge, zona Oeste da cidade de Manaus-AM, com predomínio de casas residenciais e classe socioeconômica média/baixa. Fundada em 1964, oferece atualmente as modalidades de Ensino Médio Regular pela manhã e tarde, e Educação de Jovens e Adultos pela noite, para as 3 séries. Quanto ao espaço físico, a escola possui: 17 salas em uso no período diurno, sala de mídia com televisor, biblioteca, auditório, quadra poliesportiva, um pequeno campo de grama, banheiros, sala de depósito de livros, sala da pedagogia, secretaria, sala dos professores, diretoria, cantina e a adequação em 2022 de uma antiga sala para constituir-se como Sala de Projetos Criativos, com ar condicionado, lousa, armários para guardar materiais, 5 mesas amplas, bancos estilo longarina, cadeiras para atividades diversificadas e televisão a instalar.

Como amostra ao tema proposto, tivemos a participação de estudantes da turma 04 da 1ª Série/EM, que resultou na exposição Espelhos de Si, e posteriormente, um grupo focal com 10 estudantes da mesma série que participaram da exposição Expressarte. Como instrumentos metodológicos foram utilizados: aula expositiva, roda de conversa, aplicação de questionários, registros visuais com aparelho *smartphone* para coleta de dados e intensa participação e euforia dos estudantes. "Visualizar a própria aprendizagem como um processo em transformação ajuda o estudante a investir tempo e energia no próprio desenvolvimento" (Iavelberg, 2003, p. 67).

3 NASCENTE

Para maior compreensão do tema proposto, ainda na disciplina de Metodologias da Pesquisa, no primeiro semestre de 2022, foi delimitado para elaboração do Estado da Arte as

fontes digitais de pesquisas que compreendem: 1) Trabalhos de Conclusão de Curso do PROF-Artes do site UDESC, das turmas de 2014, 2016, 2018 e 2021; 2) Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, com filtro Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais e 3) Banco de Teses e Dissertações da UFAM e UEA. Como palavras-chaves, foram adicionadas na pesquisa títulos relacionados a escola como: identidade, autorretrato e a/r/tografia. A tabela a seguir mostra o quantitativo com adições até o momento da redação deste texto.

Tabela 1 - Levantamento de trabalhos com palavras-chaves

Palavra-chave	PROF-Arte Artes VisuaisUDESC	BDTD PPGAV	TEDE UFAM/UEA – Artes Visuais
Identidade	04	10	01
Autorretrato	01	04	0
A/r/tografia	0	10	04

Fonte: A autora

Entretanto, considerando não esgotada as fontes e certa dificuldade com algumas plataformas de pesquisa, partimos para outras fontes, incluindo livros físicos e periódicos em geral.

3.1 IDENTIDADE

A identidade é um conceito polifacetado, explorado sob diversas óticas e entendida como uma construção complexa que envolve tanto a autoimagem quanto a interação com sistemas culturais. A busca por pertencimento social é uma estratégia fundamental, na qual os indivíduos se identificam ou se distinguem, moldando suas identidades em relação aos outros. Na escola, discutir sobre identidade é essencial para promover a variedade e a não uniformidade dos indivíduos, reconhecendo que a percepção de identidade pode ser particularmente conflituosa durante a adolescência.

Moresco; Ribeiro (2015) e Silva (2014), a partir dos estudos de Stuart Hall, trazem como considerações que a identidade pode ser compreendida sob diferentes prismas: como ‘um conceito de si’ ou a partir de ‘sistemas culturais’, tanto nos estudos culturais britânicos quanto na América Latina, na busca de ‘pertencimento social’ como estratégia de inclusão (quando o sujeito se identifica) e distinção (quando o sujeito não tem semelhanças).

Para Candau (2021, p. 25) a identidade pode ser um estado, uma representação e um conceito, onde o primeiro refere-se a uma instância administrativa como idade, altura, cor dos cabelos, olhos e etc.; o segundo como uma ideia de quem se é, de como o sujeito se enxerga; e o terceiro como termo utilizado nos estudos dentro das Ciências Humanas e Sociais. E para

existir, ela estaria numa estreita relação com a diferença, que de acordo com Silva (2014, p. 81):

> A identidade, tal como a diferença, é uma relação social. Isso significa que sua definição – discursiva e linguística – está sujeita a vetores de força, a relações de poder. Elas não são simplesmente definidas; elas são impostas. Elas não convivem harmoniosamente, lado a lado, em um campo sem hierarquias; elas são disputadas.

Dessa forma, a identidade nasce de um conflito de pertencimento, manifestando recriações de realidades análogas à que se vive, o que por vezes, pode ser considerado um simulacro dessa realidade. Essa 'crise de identidade' conceituada por Stuart Hall e reafirmada por Moresco; Ribeiro (2015) acontece ao longo da história, onde o indivíduo do Iluminismo era centrado e unificado; passando posteriormente a um perfil sociológico, formado da relação com outras pessoas; chegando na contemporaneidade, como um sujeito pós-moderno que não tem uma identidade fixa e estável.

Silva (2014, p. 187) faz uma analogia prática na qual "não se pode conceituar identidade hoje como sendo um quadro único, em que o pintor ao elaborar os traços com diversas cores, chega ao final da sua obra, emoldura e fixa em uma parede para ser admirada por apreciadores/as de artes", mas que o indivíduo poderá construir diferentes representações, dependendo do contexto inserido. Diversos 'quadros' de identidade ao longo da sua existência.

Somos compostos por várias contraditórias identidades não resolvidas, numa celebração móvel, definida historicamente e não biologicamente. "As [...] identidades se tornam voláteis, algumas por escolha própria, outras lançadas por outras pessoas e entidades" (Moresco; Ribeiro, 2015, p. 174). Portanto, estar 'deslocado' ou 'não pertencer' pode ser desconfortante e por isso, nas comunidades líquidas atuais, a identidade é construída a partir de uma narrativa, no processo de ser contada para os outros, de estar com os outros, e não mais uma identidade genuína e imóvel.

O indivíduo amadurecendo progressivamente, passa a ampliar suas relações, descobrindo e construindo experiências. Além disso, quando descobre suas preferências, habilidades ou características, ele passa a confrontar a imagem que faz de si com as percepções que os outros lhes atribuem. "É bom lembrar, que a formação da identidade se inicia na primeira infância e percorre todo o ciclo vital, não estando totalmente acabada até a velhice. Trata-se de um processo dinâmico, que se constrói ao longo de toda uma vida" (Corti; Souza, 2012, p. 21).

Para Monteiro (2002), Hall (2014), Silva (2014) entre outros, a identidade não é única, homogênea, acabada ou fixa, mas decorre de um processo contínuo de produção e relação com o outro ligada a sistemas de representação. O corpo é fundamento fronteira na delimitação de

quem somos. Dessa forma, na fase da adolescência a percepção de identidade fica visivelmente conflituosa. Para Corti e Souza (2012, p. 21), a construção de identidade se dá de forma interdependente entre as dimensões biológica e social.

Esse conflito também é observado na contemporaneidade, uma recusa do real pelo o idealizado, no uso de filtros em *selfies*[3] nas redes sociais, que mascaram ou transfiguram o indivíduo. Estes recursos são ferramentas digitais para manipulação da imagem, como brilho, contraste, saturação, inclusão de elementos como cílios, pinturas, ou até mesmo um *lifting* instantâneo, que nem sempre é com o objetivo de afirmar uma individualidade, mas para estar contido em padrões estabelecidos pela sociedade.

Na pesquisa de Fantoni (2017, p.111) a autoimagem é elaborada de forma cuidadosa, onde os filtros deixam as fotos 'mais bonitas' para que haja maior engajamento (curtidas). Uma versão editada do 'eu', com aprimoramentos estéticos a partir de filtros do aplicativo, numa relação social, que busca maior interação. "Isso significa que o jovem procura integrar-se ao meio social. Mas é esse mesmo meio social que lhe faz exigências irrealizáveis. É uma contradição total" (Ostrower, 2022, p. 141).

Discutir sobre identidades na escola, na busca de uma não padronagem dos indivíduos, se "faz importante porque crianças e jovens interagem numa sociedade atravessada pela diferença, onde a questão do outro deve ser levada em consideração quando se pensa na diversidade em seus vários espectros" (Silva, 2014, p. 97). Considerar e respeitar que essas identidades incluem raça, gênero, credo e etc., e relacionar essa vivência com processos criativos, podemos exercitar a sensibilidade e empatia, e não colocações sociais permeadas de agressiva competitividade. "A arte constitui uma forma ancestral de manifestação, e sua apreciação pode ser cultivada por intermédio de oportunidades educativas" (Iavelberg, 2003, p. 09).

Ainda que permeados pelo acesso ao mundo dada pela globalização, seria importante o surgimento de questionamentos em formas mais abertas, com aproximações mais sensíveis, sem as imposições da 'originalidade', que nessa fase não se pode alcançar (Ostrower, 2022, p. 140). Compreender também que a escola não é o único espaço pedagógico e nem detentor do conhecimento universal. Há vários entrelugares na bagagem histórica e social dos estudantes que não devem ser desconsiderados. "Portanto, a sociedade como teia de relações é fundamental

[3] Consistem em uma imagem de si, modificada digitalmente, tiradas em momentos ordinários e extraordinários na vida das pessoas, que devem expressar beleza e bem estar e que são tornadas visíveis por meio de estratégias de compartilhamento compatíveis com os imperativos tecnológicos. (Montardo; Prodanov, 2021, p. 264)

para apreender o modo como as ações dos indivíduos configuram o mundo em que vivem, ao mesmo tempo em que constroem uma identidade coletiva que lhes permite se pensar como nós diante do outro" (BNCC, 2017, p.554).

3.2 AUTORRETRATO

O autorretrato é uma narrativa de si, que embora os séculos passem e as técnicas se modifiquem, continua como prática latente do ser humano, para sua autoafirmação no mundo, ao revelar a alma da pessoa-artista para além das superficialidades momentâneas.

Pacheco (2012) compartilha a ideia de que o autorretrato carrega as duas faces de uma moeda: o retratado é o mesmo retratante. Além disso, podemos considerar como uma tríade do 'eu': o subjetivo, o reflexivo e o criativo, manifestando como resultado, uma investigação e experimentação do olhar através do reflexo. Maia (2018, p. 143) ressalta que:

> A atividade de autorretrato é um momento de autorreflexão da nossa identidade. Esse tipo de pintura envolve vínculos de identidade profundos com nós mesmos, envolve os sentimentos, bem como a nossa criatividade, sendo esses indispensáveis para a construção do nosso autorretrato, é a partir dele que vamos perceber como estamos pensando sobre nossa identidade.

Essa autopercepção vem entrelaçada a influências históricas, sociais e culturais que refletem na ressignificação e comunicação com o exterior. Os retratos de pessoas e situações costumeiras, preces, orientações entre outros, sempre estiveram presentes nas práticas humanas, ao se pensar por exemplo, as pinturas rupestres e os hieróglifos, compostos de significados simbólicos que podiam vir apresentados em autorretratos naturalistas, introspectivos e narcisistas, como organiza D'Alessandro (2020).

Estas 'memórias individuais' passaram a ter mais evidência a partir do Renascimento, como gênero autônomo e reconhecido, quando artistas utilizavam o próprio corpo como matéria-prima em evidência para a arte, fazendo uma aproximação com o 'indivíduo do Iluminismo' de Stuart Hall. O artista pinta seu semblante, oportunidade que tem de investigar a própria fisionomia, numa tentativa de decodificar esse elo secreto que o revela (a ele) em sua carne.

O Renascimento foi um grande momento na história, pois estando o homem como figura central, fez com que reverberasse ao longo dos séculos o uso da própria imagem nas obras de arte. O artista Albrecht Dürer não só se autorretratou, como o fez em diferentes fases da vida, desde esboço aos 13 anos, a uma representatividade quase divina, na obra 'Autorretrato com casaco de pele' de 1500, buscando o reconhecimento através da sua habilidade plástica conforme D'Alessandro (2020, p. 27). Os estudos de Serafim (2019) ressaltam que o artista

transitou e se retratou em vários papéis, como resultado da influência vivida no Renascentismo Italiano com as crenças e tumultos da Reforma na Alemanha.

Outro artista, o pintor Rembrandt Harmenszoon Van Rijn, fez cerca de 90 autorretratos assinados ao longo de 40 anos, com técnica aproximada ao Renascimento. Porém, criou suas modificações ao aprofundar o tema, diferenciando-se nas marcas do tempo deixadas em suas feições. Muitas de suas obras serviram como divulgação do seu trabalho ou estudo para aplicação em outras obras. Como uma coleção autoretratística com formas naturalistas, D' Alessandro (2020, p. 23) afirma:

> Que [...] para além da história cronológica desse tipo de pintura, são os conceitos atrelados ao auto-retrato que o tornam um estilo com mais de quatro mil anos de existência, na medida em que auto-retratar-se remete à representação de si: da identidade, da imagem, da temporalidade, do papel social, do narcisismo, ou mesmo da maestria técnica.

Já Vicent Van Gogh desenvolveu uma série de autorretratos que traziam à tona, toda a "lancinante época do Pós-impressionismo" (Proença, 2007), expondo principalmente suas condições psicológicas, como um registro autobiográfico. "Através da sua enorme sensibilidade Van Gogh expressou, por sinais pictóricos, toda sua dor e angústia de ser e viver. Cada estágio de sua arte, carregava um significado pessoal profundo, refletindo em suas obras as aspirações e rebeliões de sua alma", como ressalta Maia (2018). As obras serviam não somente para se observar e conhecer, mas também para trocar retratos com outros artistas, como uma tentativa de substituir a presença física deles. Van Gogh não representou a realidade de forma naturalista, mas buscou a expressividade através das cores, conforme Serafim (2019, p. 47).

No contexto brasileiro, Tarsila do Amaral, mesmo já tendo conhecido a novidade da fotografia, não deixou de fazer seu próprio retrato na arte moderna, como forma de reinserção no cenário paulista e como artista profissional no exterior. Para D'Alessandro (2020, p. 36) "Os artistas modernos atribuíram ao auto-retrato novos conceitos, tomando-o não mais com a intenção de copiar a aparência física de seu autor, mas como forma de questionar a identidade ou de produzir estranhamento no artista e/ou no público". Há portanto, uma interpretação mais livre de si, e não a busca da fidelidade na imagem refletida no espelho. "As representações do artista vão além das partes visíveis" (Serafim, 2019).

Em 2022, a artista amazonense Duhigó, em entrevista ao jornal digital Nexo Políticas Públicas (2022), procurou enaltecer em obra exposta no MASP, as lembranças de sua infância dentro da cultura indígena Tukano. Mais do que traços realistas, traz narrativas da memória. "Nos autorretratos modernos, a representação da imagem não importa como objeto, mas como

um ato, algo a ser comunicado. O artista pode liberar sua imaginação sem obrigações artísticas e morais, revelando assim uma identidade cambiante, mutável e fragmentada" (Rauen & Mamoli, 2015, p. 58). As histórias e vivências influenciam as criações dos autorretratos, pois trazem à tona a subjetividade e o sentimento tocado no processo de criação.

Como forma de auto visualização, uma vez que não nos vemos por inteiro, mas sim, reflexos de nós mesmos, as ferramentas para tal ação partem desde o reconhecimento em superfícies polidas, como o espelho que durante séculos foi utilizado quase que exclusivamente, até as câmeras fotográficas e projeções digitais atuais. Serafim (2019) evidencia que todo autorretrato é uma autorrepresentação, porém, nem toda autorrepresentação é um autorretrato, pois o espelho ou a fotografia podem vir a tornar-se item dispensável na autorrepresentação, uma vez que o ato não implica necessariamente o registro fidedigno do rosto. "Trata-se da representação da identidade e dos múltiplos sentidos que estão relacionados a ela; mais que o retrato da fisionomia do artista, trata-se de retratar seu mundo interior, sua subjetividade e aspectos biográficos" (Serafim, 2019, p. 09).

Os ensaios de revelar-se na arte permitem sermos um ou vários, como o artista Norman Rockwell na obra "Triplo auto-retrato", ou como o artista contemporâneo, Seamus Wray, que não só se utilizou como tema, como o fez recursivamente em diferentes planos, que poderiam ser infindáveis dependendo da sua disposição, trazendo serielidade[4] ao seu trabalho. "Ao olhar um auto-retrato, é possível para esse autor se identificar com ele, como se o quadro fosse um espelho" (D'alessandro, 2020, p. 58). Os suportes e técnicas para trabalhar este gênero podem ser diversos, desde de desenho, pintura, escultura, fotografia, ou mesmo materiais alternativos, como os utilizados nas obras de Vik Muniz.

Dessa forma, o autorretrato vai além de um produto fim, traz consigo uma individualidade resultante de narrativas da memória desse artista, que ultrapassa as fronteiras representacionais através de variados recursos e processos, expondo sua identidade, mesmo quando sua imagem não se encontra presente. "A memória é ação. A imaginação não opera, portanto, sobre o vazio, mas com a sustentação da memória" (Salles, 1998, p. 100).

4 CONFLUÊNCIAS

O processo de criação assim como a identidade caracteriza-se como um percurso em constante movimento, remodelando-se a cada novo olhar para uma satisfação transitória, onde o tempo torna-se relativo na medida da adesão ou não do artista. "O crescimento e as

[4] Arte serial pode ser entendida como um ramo da arte sistêmica, que se caracteriza pela repetição de elementos, dispostos segundo um princípio modular restrito, que seja visivelmente padronizado. (Serafim, 2019, p. 40)

transformações que vão dando materialidade ao artefato, que passa a existir, não ocorrem em segundos mágicos, mas ao longo de um percurso de maturação. O tempo do trabalho é o grande sintetizador do processo criador" (Salles, 1998, p. 32).

A Tese de Ana Cristina Rosseto Rocha, intitulada 'Memórias de Iniciação Artística e Criação de Si', traz em sua pesquisa que "A criação é potência que atravessa os campos de conhecimento e afeta os modos de atuação que são próprios a cada campo" (Rocha, 2017, p. 19), a fim de compreender como o cultivo do processo criativo e da experiência podem influir em outros aspectos da vida dos pesquisados. O campo de atuação da pesquisadora foi uma escola de arte da cidade São Paulo, que atende crianças de cinco a doze anos, por meio de trabalho integrado das linguagens artísticas.

A autora realizou entrevista com ex-alunos e através das memórias narradas pode observar como as experiências diferenciadas de arte geram ressonâncias na vida do indivíduo. Hábitos de arte também devem ser estimulados, pois nenhuma habilidade ou técnica poderá ser obtida sem exercícios continuados e o tempo será um adensador da experimentação, da criação de repertório e saberes, que irão refletir e ser refletidos pela experiência vivida, que ao ser cultivado pelo hábito da arte, tornar-se-á, uma companhia instigante, vibrante, moldável. "É preciso 'perder tempo', dar tempo ao tempo da experiência do aprendizado" (Rocha, 2017, p. 234).

O percurso criativo pode ser associado aos igarapés sinuosos que vão em busca de um grande rio, quando nos deparamos por exemplo em frases do tipo: *"eu não sei por onde começar professora"; "tenho tantas ideias, mas não sei como colocar no papel"*. Isso nos faz compreender como é enriquecedor o desenrolar da produção/pesquisa, uma vez que:

> "No contato com diferentes percursos criativos, percebe-se que a produção de uma obra é uma trama complexa de propósitos e buscas: problemas, hipóteses, testagens, soluções, encontros e desencontros. Portanto, longe de linearidades, o que se percebe é uma rede de tendências que se inter-relacionam"(Salles, 1998, p. 36).

Para Salles (1998) o ato criador é compreendido sob dois aspectos: o projeto poético e a comunicação. O primeiro relaciona-se com a singularidade do indivíduo, com suas crenças e gostos que se manifestam nas características de sua obra, tornando-a singular. Incluem-se também o momento histórico, social, cultural e científico. Já a comunicação tem a ver que a criação é um ato comunicativo, que para acontecer precisa expor-se ainda que não intencional aos grupos sociais na qual está inserido o criador.

Fayga Ostrower (2022) ressalta que a criatividade e criação revelam critérios elaborados pelo ser em suas escolhas e alternativas. Somos seres 'consciente-sensível-culturais'. A

sensibilidade não é particular de alguns privilegiados, mas sim um legado de todos os seres humanos que ao chegar de forma consciente e organizada, a chamamos de percepção. Ao apreender o mundo, apreende-se o próprio ato da apreensão. O ser cultural atua e comunica através de formas materiais e espirituais dentro de um grupo social, o capital cultural tem grande apreciação. E enquanto ser consciente, o homem sente, percebe e externa segundo o contexto social em que se desenvolve. “Culturalmente seletiva, a sensibilidade guia o indivíduo nas considerações do que para ele seria importante ou necessário para alcançar certas metas de vida” (Ostrower, 2022 p. 17). Nos nutrimos do passado reinventando o futuro com novas interligações, abertas a associações.

De acordo com Dewey (2010), a interação do ser vivo com as condições ambientais dar-se o nome de experiência, que está atrelada no processo contínuo de viver. Em muitos casos, há distração ou dispersão, e a experiência torna-se descartável. Porém, uma ‘experiência real’ é quando o material vivenciado faz o seu percurso – processo – até sua conclusão. “[...] a experiência em si tem um caráter emocional satisfatório, porque possui integração interna e um desfecho atingido por meio de um movimento ordeiro e organizado” (Dewey, 2010, p. 114). Entretanto, o autor também destaca que pode haver uma eficiência na ação e ainda sim, não ser uma experiência consciente. Deve-se almejar, portanto, uma experiência com qualidade estética, pois o inestético, com sucessão solta ou ligações mecânicas pode ser incipiente e esquecido.

É importante ademais, acolher o tempo do processo, do artístico ao estético, sem dissociar ambos. Para Dewey (2010) o ‘artístico’ se refere ao ato de produção e o ‘estético’, ao ato de percepção e prazer, onde a concepção da experiência consciente está na relação entre o fazer e o estar sujeito a algo. Na expressão visual durante a infância, surgem incialmente experiências sensório-motoras para estabelecer domínio de certos movimentos. Ao se aproximar da puberdade, o modo de representação torna-se mais realista, ao se adotar padrões de determinado contexto cultural. A realidade muda e com o desenvolvimento da maturidade, mudam-se também as formas de representação e comunicação. A criatividade irá acompanhar a personalidade do ser, onde “O indivíduo, amadurecendo progressivamente, se diferencia dentro de si, em níveis coerentes, embora mais complexos, reorienta-se em seus componentes diferenciados” (Ostrower, 2022 p. 130).

Podemos também considerar os diálogos introspectivos que acompanham as ações artísticas dos estudantes, focos da pesquisa. Compreender o que se quer e como executar tais propostas não seria uma busca por autoconhecimento e compreensão da sua identidade? “O artista como seu primeiro leitor, faz a biografia da obra na medida em que pode inferir e assim

o faz quando sente necessidade e, como consequência, novas formas vão surgindo" (Salles, 1998, p. 43).

Esse diálogo pode ser breve ou demasiado lento, entretanto, "Criar livremente não significa poder fazer qualquer coisa, a qualquer momento, em quaisquer circunstâncias e de qualquer maneira" (Salles, 1998, p. 64. Deve-se direcionar-se para um objetivo fim, neste caso, a autorrepresentação, para não se perder no campo das subjetividades e possíveis tentativas, ainda que considere a obra incompleta. Compreender que no ato da reconstrução, a consciência torna-se nova e viva (Dewey, 2010, p. 135).

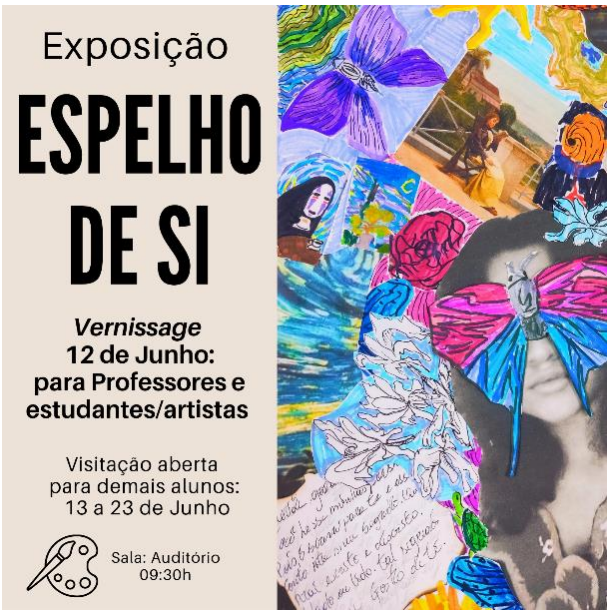
A criação é uma associação imbrincada do entendimento do que se é com o contexto histórico e social no qual o ser está inserido. Uma contínua desconstrução para reconstrução, a fim de dar sentido a existência através da experiência integral, com início, desenvolvimento e consumação, trazendo percepções significativas e duradouras.

Com isso, descrevo a seguir, duas experiências reais como define Dewey, onde trabalhei com meus alunos no ano de 2023, as exposições Espelhos de Si e Expressarte. A primeira comentada de forma mais abreviada, tendo em vista que seu conteúdo já fora publicado no 32º Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP), realizado em agosto de 2023, em Fortaleza-CE. A segunda foi realizada com dez estudantes da mesma escola, no horário de contraturno, apresentação de análise inicial sobre seus trabalhos, reconhecendo neste material potenciais desdobramentos futuros. Seus nomes serão preservados, sendo substituídos por nomes de rios amazônicos, alunos-rios, com a transcrição de trechos de suas escolhas artísticas.

4.1 ESPELHOS DE SI

Após o referencial teórico inicial levantado, senti a necessidade de realizar um 'ensaio da pesquisa', ao experimentar o acompanhamento e organização de todo o processo artístico-pedagógico alusivo ao tema, que culminou com a exposição de 25 trabalhos, nomeada Espelhos de Si. (Figura1)

Figura 1- Convite virtual Espelhos de Si



Fonte: Acervo pessoal

Entre os meses de abril e maio de 2023, realizei uma sequência didática para as 05 turmas de 1º ano-EM, com média de trinta estudantes, da qual estava ministrei o componente de Arte, buscando também acompanhar os encaminhamentos pedagógicos da Secretaria. Quatro turmas tiveram uma aula teórica, duas aulas com atividades do livro pedagógico e repasse de atividade final a ser feita em casa, em folha de tamanho A4, utilizando técnica mista de desenho-colagem e/ou fotografia-colagem. Uma turma, trabalhou a pintura com guache com orientações presenciais, totalizando oito aulas.

A turma compreende a idade média de quinze anos, oriundos de escolas adjacentes de nível fundamental, por transferência automática em grande parte, tendo sido matriculados 43 estudantes no início do ano letivo. Destes, dois são alunos com deficiência, sendo um com deficiência intelectual e outro com autismo. Este último não consegue ler, escrever e não verbaliza bem. A maior parte é natural de Manaus-AM, outros de cidades do interior e uma é estrangeira, da Venezuela.

Os relatos informais iniciais sobre atividades práticas de desenho ou pintura compreendem: o não uso de materiais diversificados ou não lembram quando tiveram experiências artísticas, com retenção somente ao livro didático ou pesquisas bibliográficas sobre períodos da história da arte. Devido ao uso recorrente de *smartphones* e redes sociais, sentem-se familiarizados mais com o uso da fotografia, principalmente as *selfies*. Entretanto, conforme Nascimento e Lopes (2023, p. 07), a proposta era fazer o caminho inverso: vir dos rótulos pré-definidos das fotografias de redes sociais para uma pintura que mostrasse o ‘ser

interior'. "Entender o retrato de si é abrir-se para ampliar nossas perspectivas e olhares junto com o outro, numa espécie de linha cruzada, onde cada fio de história conta um pouco de si no mundo e vice e versa. De um ponto de vista social e humano, é reconhecer-se para reconhecer o outro" (Santos; Borre, 2022, p. 307).

Inicialmente foi realizada uma aula expositiva, organizada na Sala de Projetos Criativos, com uso do projetor multimídia e arquivo em tipo *Power point*, com 28 estudantes presentes. O material compreendia em trazer reflexões iniciais acerca do conceito de autorretrato e como ele revela a identidade humana. A aula transcorreu em um tempo de aula, com duração de 50 minutos e foi solicitado que escolhessem uma foto pessoal, sem o uso de filtros, para servir como referência inicial da futura obra, bem como a escolha de elementos e cores para a composição.

Na aula seguinte, 30 alunos iniciaram os esboços em folhas de caderno e folha sem pauta em tamanho A5. "O imaginar é um pensar científico sobre um fazer concreto" (Ostrower, 2022 p. 32). Um aluno que faltou a etapa anterior alegou ter dificuldades para entender a atividade proposta, pois além da ausência, não acessou o material enviado no grupo de mensagens, que continha o material, em slides e vídeos sobre o tema. Foi perguntado aos estudantes *'quem nunca havia tido contato com o desenho ou que nunca tivera tido oportunidade*' e 15 levantaram a mão. O restante já tinha tido contato com o desenho, porém apenas 04 afirmaram já ter tentado fazer um autorretrato.

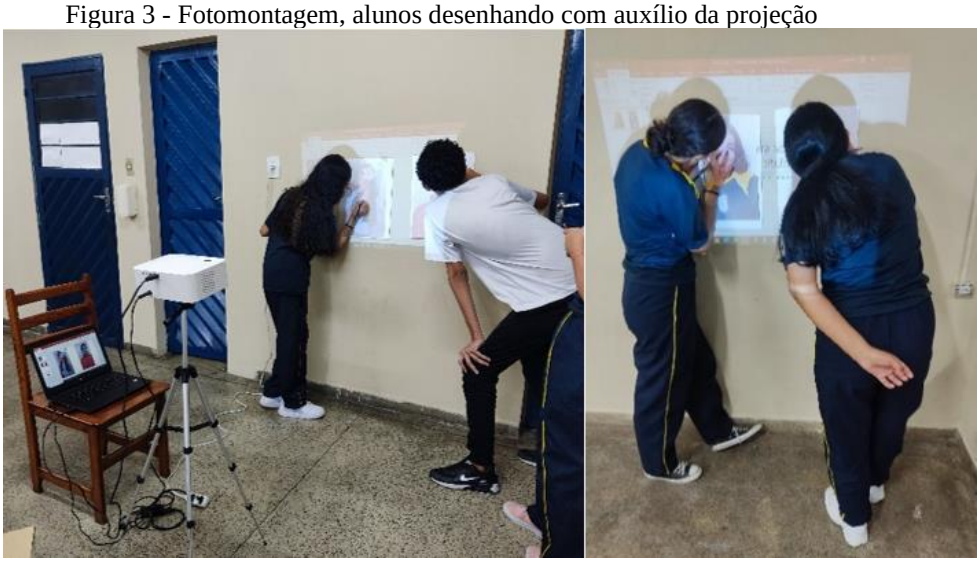
Foi pedido que a partir da foto escolhida, pensassem na composição da futura obra, como o enquadramento e possíveis elementos. Foram recebidos ao término da aula, 21 esboços. Os demais alegaram não terem conseguido fazer, embora tenha-se observado um desinteresse pela atividade proposta. É importante estimular a identidade dos alunos para conservar suas escolhas pessoais. "Cada aluno pode desenvolver suas estratégias pessoais (diferentes dos colegas) para aprender um mesmo conteúdo, e o professor, ao acolher essas diferenças, pode elucidar a diversidade de estratégias e sua adequação ou não ao trabalho em curso" (Iavelberg, 2003, p. 63). Os materiais utilizados foram: lápis, giz de cera, giz pastel oleoso e um estudante levou guache junto com seu caderno de esboços. Interessante destacar que uma aluna tentou desenhar sobre a tela do dispositivo eletrônico (figura 2).

Figura 2 - Aluna desenhando no papel sobre o celular

Fonte: Acervo pessoal

Diante da observação, numa tentativa de amenizar dificuldades com o desenho, relembrei a atividade aplicada na época em que fui bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) no curso de Artes Visuais-UFAM, onde trabalhamos animação através da técnica de rotoscopia,[5]. (Figura 3)

Figura 3 - Fotomontagem, alunos desenhando com auxílio da projeção



Fonte: Acervo pessoal

Dessa forma, ao proporcionar o desenho sobre a projeção, pudemos incluir todos no processo de criação, sem que se sentissem intimidados pela proposta, acolhendo inclusive o aluno com autismo não verbal. “Neste sentido, a multimídia se define como a associação de

[5] Entende-se como rotoscopia a técnica de desenhar sobre filmagens ou fotografias a fim de criar uma animação.

recursos tecnológicos gerenciados por um sistema computacional e que gradativamente tornou-se ferramenta de experimentação artística" (Nascimento; Silva, 2015, p. 07).

Na aula seguinte, estavam presentes na aula 27 estudantes. Destes, sete escolheram começar a atividade à 'mão livre', sem o uso da projeção e seis enviaram a imagem de referência com antecedência via aplicativo de mensagens. Cinco estudantes repassaram no horário da aula, o que dificultou a otimização do tempo por dificuldades com dados móveis de internet. Um dos estudantes incluídos conseguiu dar início a atividade sozinho e o outro, com meu auxílio, fez os primeiros traços sobre a projeção no papel.

Na semana posterior, a Sala de Projetos Criativos foi comprometida por uma tentativa de assalto do ar condicionado, os 26 estudantes foram então remanejados para o auditório. Alguns estudantes ainda estavam envergonhados de ver sua foto na projeção sem os filtros das redes sociais, mas logo aceitaram. Os que já tinham começado a pintura – nesse caso, tinta guache sobre papel A3 – já se organizaram no início da aula para otimizar o tempo, colocando avental, separando pincéis, tintas e desenhos. Uma aluna levou como alternativa uma impressão da sua foto em preto e branco para passar para a folha utilizando papel carbono.

A maioria teve como ideia inicial fazer um 'autorretrato realista', buscando na mistura das cores, uma tonalidade próxima a cor da sua pele, porém quando os orientei que poderiam pintar com liberdade, buscando criar a partir de um conceito/tema próprio eles ficaram mais 'soltos'. Para Serafim (2019) o tema sempre estará atrelado à variação, uma vez que a variação pode ocorrer de forma literal ou metafórica, ou seja, o tema proposto é um só, porém os resultados serão variados, visto que serão produzidos pelos jovens que trazem consigo vivências individuais.

Após duas semanas sem atividades com a turma devido a ações do calendário pedagógico, como Planejamento Bimestral e Jogos Escolares Internos, consideramos a quinta aula como a última de pintura, para que pudéssemos assim pensar na organização de uma exposição. Trinta alunos entregaram seus trabalhos, sendo que dezesseis sentiram-se confortáveis em considerar a obra como finalizada, mesmo não esgotando por completo as possíveis intervenções na obra. "O processo de investigação torna-se tão importante, às vezes até mais importante, quanto a representação dos resultados alcançados" (Dias; Irwin, 2013).

A aluna estrangeira também procurou inicialmente encontrar a tonalidade de sua pele, porém não ficou satisfeita com o resultado. Pedi que refletisse sobre *'o que a torna um indivíduo único? O que de mais orgulho ela poderia externar de sua identidade?'* Foi então que ela resolveu colocar em seu rosto na pintura, a bandeira de seu país de origem, indo ao encontro de uma autorrepresentação artística. "Aceitar a intervenção do imprevisto implica compreender

que o artista poderia ter feito aquela obra de modo diferente daquele que fez. Aceita-se que há concretizações alternativas – admite-se que outras obras teriam sido possíveis" (Salles, 1998, p. 34).

As escolhas ao final foram diversificadas, como: referência asiática, cores preferidas, sentimentos como timidez ou estado de confusão, bandeira, flores, moldura, coroa, serpente, céu. O trabalho de um aluno incluído teve que ser sinalizado à pedagogia pois escreveu que sua pintura representava: *"minha futura morte e fazer um pássaro da morte levando minha cabeça"* (Nascimento e Lopes, 2023, p. 10).

Durante este percurso a/r/tográfico, como professora-artista-pesquisadora, também busquei me aproximar da atividade, redescobrindo e criando juntamente com a prática docente, no sentido de compreender que não dotamos de apenas uma identidade e tão pouco precisamos ficar presos a somente uma técnica ou a uma representação fiel. A autorrepresentação veio como uma válvula de escape em momentos turbulentos e a reaproximação a técnicas artísticas, para quem sempre gostou de 'ver com as mãos', veio como um amigo que não via há um tempo. (Figura 4). Para Rita L. Irwin e Stephanie Springgay (2013, p. 143). "A a/r/tografia se sustenta em práticas de artistas-educadores comprometidos com pesquisas vivas em processo e é esta pesquisa que expões a identidade de um pesquisador".

Figura 4 - Fotomontagem de autorretratos com técnicas de colagem, giz pastel oleoso e canetas hidrocor.

Fonte: A autora

De posse dos trabalhos recebidos, planejamos uma exposição interna, que contou com 25 obras, sendo 12 de técnicas mistas de outras turmas em folha A4 e 13 obras da turma com atividade mencionada acima, com pintura com tinta guache em folha A3. O nome da exposição "Espelhos de Si" foi escolhido pelos próprios estudantes, aludindo a multiplicidade das identidades. Porém, a data de montagem e *vernissage* antes já definida, precisou ser adiada por

duas semanas, devido à nossa mobilização, enquanto professores, por revisões salariais e progressões anuais. Ao retomarmos as atividades escolares no início de junho de 2023, foi combinado com os estudantes que na mesma semana faríamos a montagem.

A culminância ocorreu no dia 12 de junho de 2023, e contou com uma *Vernissage* para os alunos-artistas, gestora e professores, com todas as honras necessárias, sessão de fotos, discursos, *coffee break* e caderno de assinatura para visitantes. “Na ocasião, os artistas que tiveram as obras selecionadas, apresentaram os seus quadros para os demais presentes, com comentários sobre as inspirações e processos. A vernissage (Figura 5) contou com a participação de todo corpo escolar, entre alunos, professores e pedagogos” (SEDUC-AM, 2023). As obras foram posicionadas sobre papel cartão preto e coladas nas paredes da Sala Auditório, e o folder convite foi elaborado no aplicativo *Canva*, que é um recurso com numeroso material gratuito e de fácil manuseio, com modelos para diferentes artes gráficas, como slides, cartazes, convites, entre outros.

Após meus agradecimentos e fala da gestora, um estudante foi convidado a fazer seu relato como representante dos colegas sobre a sua experiência na atividade, *“Eu nunca tive uma experiência como esta e me senti muito importante ao mostrar para a comunidade escolar o resultado da minha obra”* (Nascimento; Lopes, 2023, p. 11).

Figura 5 - Vernissage da exposição Espelhos de Si

Fonte: Acervo pessoal

A exposição interna ficou disponível aos demais alunos da escola durante dez dias, no horário do lanche, tendo por escala dois estudantes-artistas responsáveis pelo livro de visita que contou ao término com mais de 120 assinaturas. Tal foi a repercussão positiva que recebemos a visita de dois representantes do setor de comunicação da Secretaria de Estado de Educação e

Desporto Escolar do Amazonas (SEDUC-AM) onde realizaram entrevista comigo, com alguns alunos-artistas, tomada de vídeo e fotografias da exposição para ser publicado no quadro “Projetos que transformam”, nas redes sociais da instituição. (Figura 6)

Figura 6 - Fotomontagem, publicação na rede social da SEDUC-AM

Fonte: Acervo pessoal

Esse material foi publicado nas redes sociais tanto da escola quanto da SEDUC (SEDUC-AM,2023) e em formato de artigo, no 32º Encontro Nacional da ANPAP (Nascimento; Lopes, 2023), que ocorreu em agosto na cidade Fortaleza-CE, permitindo também a comunicação oral através de um vídeo gravado (ANPAP, 2023). Essa primeira investigação artística permitiu-me não só alinhar perspectivas, mas delinear mesma proposta com um grupo focal, afim de ter um comparativo de práticas.

4.2 EXPRESSARTE

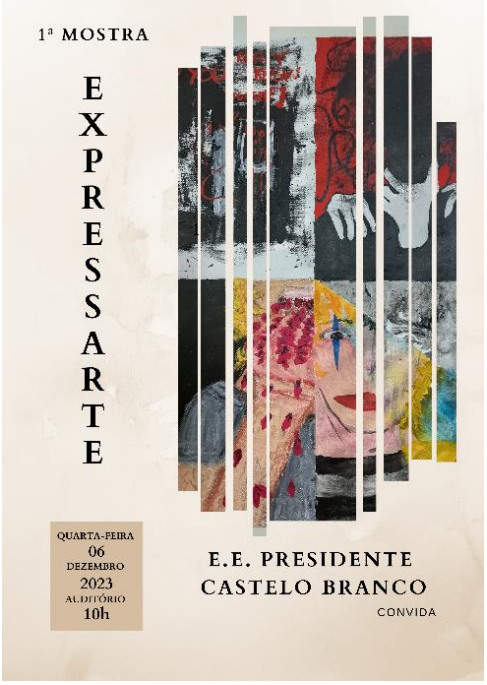
Após minha qualificação, parti para uma nova investigação, utilizando o mesmo tema, porém sob uma nova amostra: não mais uma turma completa no horário de aula regular, mas um grupo focal no contraturno.

Primeiramente fiz um convite informal a dez estudantes, com o interesse de repetir a proposta, um autorretrato artístico utilizando a pintura em tela, com tintas acrílicas, pva e/ou giz pastel oleoso, se assim o preferissem. Dado o aceite, entreguei o termo de consentimento[6] para que o responsável assinasse, tendo em vista que os encontros seriam em horário diferente, com dois encontros iniciais, de 3h cada. Quatro destes haviam participado da exposição

[6] O documento na íntegra encontra-se no Apêndice deste trabalho.

Espelhos de Si com pintura e seis com desenho e colagem. O nome dado foi 1ª Mostra Expressarte. (Figura 7)

Figura 7 - Convite virtual 1ª Mostra Expressarte



Fonte: Acervo pessoal

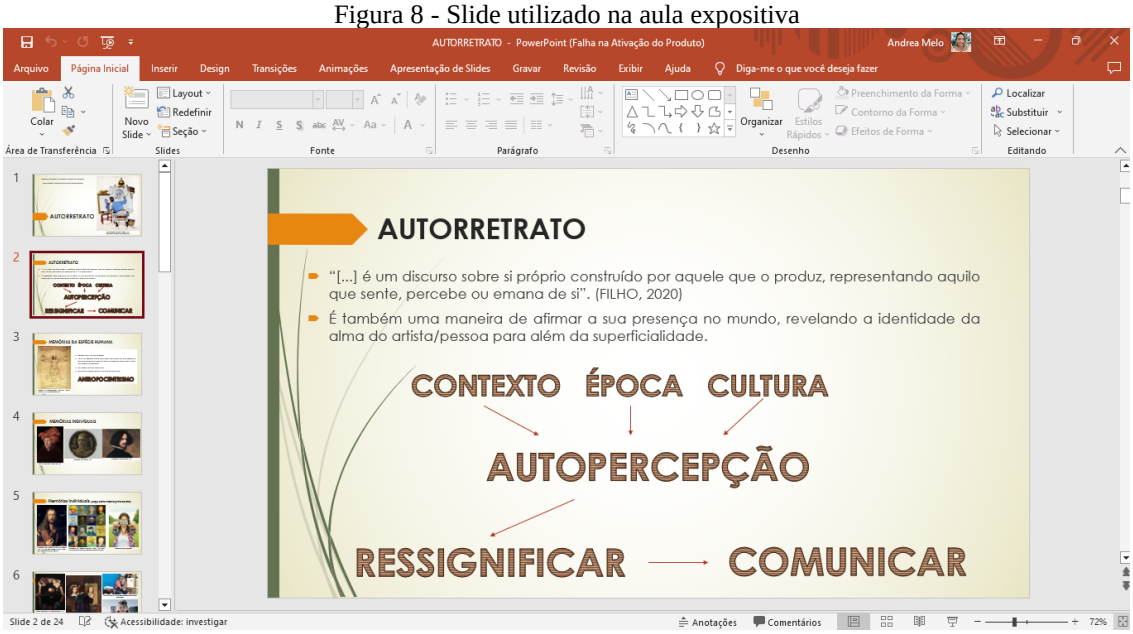
Como professores de arte temos que buscar recursivamente suscitar reflexões sobre a arte como forma de comunicação e autoconhecimento, a apreciação de diferentes obras ao longo da história da arte e sua contextualização, seguido de sondagem sobre e experiências estéticas e experimentações artísticas destes jovens. “O papel do professor é o de garantir oportunidades constantes para tais exercícios e apoiar o aluno em seus afazeres, levando-o à autonomia progressiva na execução das tarefas” (Iavelberg, 2003, p. 28).

As etapas de preparação e prática foram semelhantes a realizada na exposição anterior. Entretanto, a Sala de Projetos estava mais calma, estudantes mais concentrados e tínhamos mais tempo concentrado para produzir, com mínimo de 3 horas em cada tarde.

4.3 1º PORTO

No primeiro momento, foi repetido o material em *power point* (Figura 8), que trazia uma contextualização breve sobre autorretrato, de como ele pode sofrer influências externas, como contexto, época ou cultura na ressignificação de uma comunicação.

Figura 8 - Slide utilizado na aula expositiva



Fonte: Acervo pessoal

Também foi comentado sobre o uso de materiais que acompanharam as tecnologias existentes, bem como se percebe o desprendimento gradual do perfeccionismo realístico, até a autorrepresentação digital nos filtros pré-definidos atuais. Sem superficialidades ou máscaras tecnológica, mas uma experimentação subjetiva mais centrada no ‘como eu me vejo’, do que ‘como os outros me veem’. Na sequência, entreguei um questionário Inicial, (Figura9), com questões objetivas de sim ou não e discursivas para que expusessem de forma verbal suas considerações. São elas:

1. Você já teve aulas ou alguma experiência em Artes Visuais antes da escola atual?
2. Você já criou um autorretrato artístico em algum tipo de arte visual antes da escola atual? (pintura, desenho, fotografia, etc.)?
3. Você costuma utilizar filtros nas redes sociais?
4. Como você definiria um autorretrato nas artes visuais?
5. Por que o autorretrato é importante na construção da identidade?
6. Você acredita que o autorretrato pode ser uma ferramenta para expressar sua individualidade? Por quê?

Figura 9 - estudantes respondendo ao questionário inicial

Fonte: Acervo pessoal

Após a conclusão do questionário, cinco alunos deram início aos seus esboços. Quatro quiseram utilizar a técnica de desenho sobre a projeção e um já tinha sua ideia em seu *sketch book*, seguindo já para a tela de pintura (Figura 10). A tarde encerrou já como todos os dez iniciando a pintura na tela que seria finalizada no próximo encontro (figura 11).

Figura 10 - Aluno fazendo a pintura inicial

Fonte: Acervo pessoal

Figura 11 - Quadros inacabados resultantes do 1º encontro

Fonte: Acervo pessoal

4.4 2º PORTO

No segundo encontro, tivemos a continuidade das produções, com orientações gerais de diluição da tinta, manuseio do pincel, experimentações de cores e etc. (Figura 12, 13 e 14) Quis deixá-los a vontade, enfatizando que as escolhas eram individuais, mas observei que alguns quariam compartilhar e até saber a opinião dos colegas quanto a sua obra, talvez no sentido de ter uma validação ou apenas vivenciar a experiência coletivamente.

Figura 12 - Orientações no 2º encontro

Fonte: Acervo pessoal

Figura 13 - Aluna produzindo

Fonte: Acervo pessoal

Figura 14 - Aluno produzindo no 2º encontro

Fonte: Acervo pessoal

Oito estudantes conseguiram concluir suas telas (Figura 15), partindo então para o preenchimento de outro questionário. (Figura 16). As questões foram:

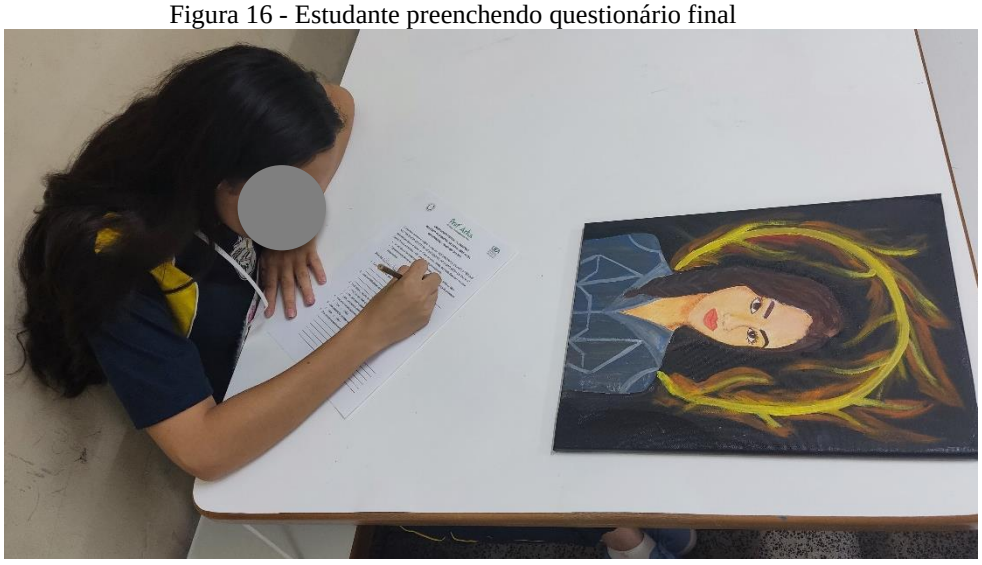
1. Como você se sentiu participando de um processo de criação em Artes Visuais?
2. Você teve dificuldades em fazer um autorretrato artístico? Por quê?
3. Você utilizou o recurso do projeto multimídia? Em que situação?
4. Você acha que seu autorretrato artístico retratou sua identidade?
5. Você gostaria de participar de mais atividades como esta?
6. Qual tema e elementos você utilizou em seu autorretrato? Por quê?

Duas estudantes não conseguiram finalizar a pintura e questionário, concluindo em dois tempos vagos posteriores, no horário da aula regular (Figura 17).

Figura 15 - Telas finalizadas e semifinalizadas do 2º encontro

Fonte: Acervo pessoal

Figura 16 - Estudante preenchendo questionário final



Fonte: Acervo pessoal

Figura 17 - Finalização posterior aos dois encontros

Fonte: Acervo pessoal

4.5 3º PORTO

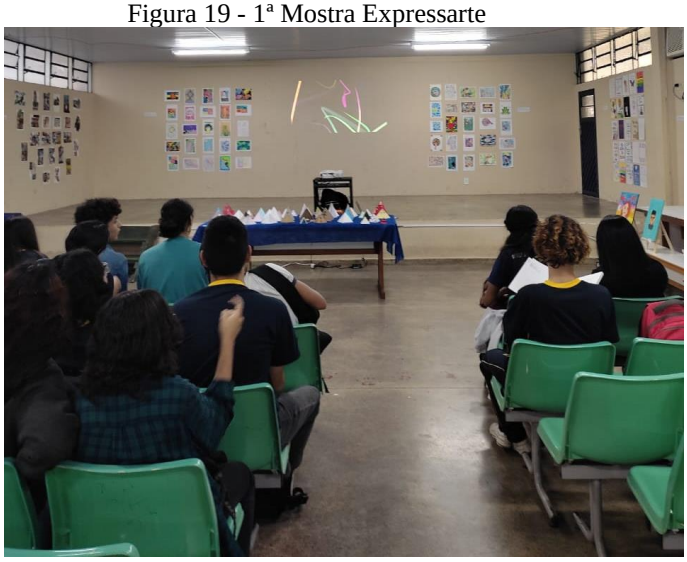
Após a conclusão das obras, pedi que estes alunos me ajudassem a montar uma exposição coletiva de final de ano na escola, a 1º Mostra Expressarte, com a seleção de trabalhos realizados ao longo do ano, como uma pequena experiência de curadoria (Figura 18). Outros participaram também a convite dos colegas ou porque estavam em tempo vago de aula.

Figura 18 - Fotomontagem da organização e montagem da exposição

Fonte: Acervo pessoal

No dia da exposição tivemos presentes a gestora da escola, representantes da Coordenadoria Distrital 04 – SEDUC/AM, os pais de uma participante, que relataram estar muito orgulhosos com o trabalho da filha e fizeram questão de fazer muitos registros fotográficos e também a presença de três turmas que estavam. Após agradecimentos iniciais meus e da gestora, os alunos assistiram um vídeo com imagens que fui realizando ao longo do ano. Tenho o hábito de sempre fazer registros e vi nessa oportunidade, de encerramento de ano letivo, a socialização dessas imagens. (Figura 19)

Figura 19 - 1ª Mostra Expressarte



Fonte: Acervo pessoal

A Mostra foi organizada por temas trabalhados ao longo do ano letivo, com as turmas de 1º e 2º ano do Ensino Médio. Foram elas: desenhos com formas geométricas e construção de mini pirâmides com referência na arte egípcia; colagem com proposta surrealista; desenhos com temática regional em estilo pop-art; desenhos que remetessem aos vitrais góticos num contexto também regional, criação de arte de lambe-lambe; e as dez telas da pesquisa de autorretrato, dispostas na parede, em cavaletes sobre a mesa e longarina, no sentido de sugerir, segundo os próprios estudantes, a disposição desses jovens em situações corriqueiras, como encostados nas paredes ou sentados sobre a mesa. Todas possuíam identificação contendo nome do autor, nome da obra e ano. (Figura 20).

Figura 20 - Fotomontagem 1ª Mostra Expressarte - autorretratos

Fonte: Acervo pessoal

Mais uma vez pude contemplar a euforia desses estudantes ao reconhecerem e/ou terem seus trabalhos reconhecidos pelos colegas. O objetivo não foi tão somente a exposição de papeis ou telas, mas a comunhão de reflexões juvenis.

5 FOZ

Considerando as respostas obtidas nos questionários, tivemos como resultado que em relação a ter experiências anteriores em Artes Visuais, 50% declararam sim e 50% responderam não. Embora 90% já tenha experimentado realizar um autorretrato em técnicas diferentes, como por exemplo a fotografia. Desses, 60% utilizam filtros em suas imagens digitais.

Como estes jovens - idade média de 15,6 anos- já haviam tido duas vezes a contextualização para as duas produções, todos puderam chegar à conclusão de que um autorretrato é uma forma de autoexpressão, onde são utilizadas diferentes técnicas artísticas e que este tipo de atividade incentiva a autorreflexão que extrapolam a fisionomia externa. Através da linguagem não verbal, pode-se desenhar pensamentos e outros sentimentos difíceis de se expressar por palavras, sob um ponto de vista individual. Entre as respostas para a pergunta sobre o autorretrato ser uma ferramenta para expressar a individualidade temos:

- Aluno 1: *"Com certeza. O autorretrato é uma maneira onde você pode desenhar pensamentos e outros sentimentos difíceis de se expressar por palavras".*
- Aluno 2: *"Sim, cada traço, forma ou cor mostra uma visão própria que o artista tem em relação ao seu trabalho".*
- Aluno 3: *"Sim, porque muitas coisas você pode expressar no autorretrato do que na foto".*
- Aluno 4: *"Sim, porque ele mostra o mundo, coisas, pessoas e etc. no nosso ponto de vista".*
- Aluno 5: *"Sim, porque as vezes, o que não conseguimos expressar com palavras, dizemos através da arte".*
- Aluno 6: *"Sim, porque nessa atividade podemos colocar elementos que nos representam e também descobrir o que gostamos".*
- Aluno 7: *"Sim, porque através da pintura mostramos nossos verdadeiros traços".*
- Aluno 8: *"Sim, porque mostra bastante como a pessoa se vê".*
- Aluno 9: *"Sim, porque nos mostra onde devemos melhorar, seja a coordenação motora ou nossos pensamentos".*
- Aluno 10: *"Sim, pois eu posso expressar essa individualidade mais claramente no meu autorretrato".*

É interessante destacar nas respostas individuais sobre a participação à pesquisa, que elas desvelam a 'montanha russa' de sentimentos que é a fase da adolescência, indo da insegurança, passando pelo descontentamento, encontrando a liberdade e sentindo-se feliz:

- Aluno 1: *"Muito feliz e com medo. Tava com medo de eu fazer algo errado".*
- Aluno 2: *"Liberdade, foi essa sensação de poder desenhar com cores e elementos que gosto".*
- Aluno 3: *"Bem, faz tempo que não desenho em quadro".*
- Aluno 4: *"Eu fiquei muito nervosa, mas depois eu amei muito fazer uma pintura em tela".*
- Aluno 5: *"Um pouco decepcionado com a minha habilidade e criatividade".*
- Aluno 6: *"Tive bastante crise, medo de não conseguir atingir um bom resultado como eu esperava".*
- Aluno 7: *"Foi uma experiência nova e muito divertida".*
- Aluno 8: *"Alegre, me motivou a fazer mais coisas ou projetos assim, me mostrou um novo mundo".*
- Aluno 9: *"Me senti feliz, porque pintar me acalma bastante".*
- Aluno 10: *"Foi divertido, porém não sou acostumado com o pincel. Normalmente meus desenhos usam muito rascunho e não dava para fazer isso no quadro".*

Em relação a dificuldades técnicas/práticas com o desenho e/ou pintura observou-se que:

Gráfico 1 - Dificuldades práticas

Fonte: A autora

Para utilização ou não de projetor multimídia como recurso de apoio ao desenho/esboço inicial, o gráfico obtido foi:

Gráfico 2 - Uso de Recursos Tecnológicos

Fonte: A Autora

Nove dos dez participantes concluíram que suas obras conseguiram retratar suas identidades, apenas um não se sentiu satisfeito com o resultado. Todos os estudantes declararam o interesse em participar de atividades ou projetos como este. Foi observado que embora alguns alunos quisessem buscar traços próximos as suas fisionomias reais, fazendo o desenho sobre a projeção ou misturando tintas para encontrar o tom de pele, nenhuma obra saiu como uma cópia fiel da realidade. Eles conseguiram acessar e externalizar, através da arte, outras variantes do seu eu, mesmo tendo as inseguranças tão comuns para esta fase. Conseguiram se desprender do medo para criar.

Pensando nesse protagonismo é que dedico as próximas laudas, aos trabalhos desses dez estudantes, pensando-os como afluentes de um ‘conhecimento-rio’ partilhado, com a transcrição de seus textos sobre o tema e elementos utilizados em suas obras, seguido dos demais dados obtidos. “De modo geral, as diversas categorias de pesquisadores e participantes aprendem alguma coisa ao investigar e discutir possíveis ações cujos resultados oferecem novos ensinamentos” (Thiollent, 2002, p. 66).

A pesquisa-ação e a a/r/tografia de Rita L. Irwin se aproximam pois, ambas procuram a participação recíproca entre o pesquisador e o pesquisado, abandonando a ideia de que os pesquisados não sabem de nada, não tem cultura ou não podem opinar a respeito de algum assunto. Se aproxima de uma construção coletiva de conceitos. Estes rios-estudantes amazônidas carregam histórias, experiências, preferências de credo, de raça, de gênero e por esta razão, suas obras merecem a visibilidade individual que lhe é merecida. Em forma de agradecimento pessoal, serão aqui nomeados com nomes de rios da bacia amazônica, para que suas identidades sejam preservadas.

5.1 RIO JURUÁ[7]

Título da Obra: Bright and Creative (Figura 21)

Temas e elementos utilizados: **“***Meu tema era mais falar as coisas que eu gosto e que me representam porquê, eu queria retratar algo que me expressasse e me sentir um pouco mais livre em poder fazer essa pintura”*.

Figura 21 - Obra Bright and Creative. Acrílica sobre tela. 2023

Fonte: Acervo pessoal

[7] Afluente da margem direita do Rio Solimões. Com extensão de 3.350 km, sua foz localizada próximo à Vila de Tamanicoá, à montante de Manaus. É o mais sinuoso rio da margem direita. Disponível em: <https://proamanaus.com.br/amazonia>. Acesso em: 26 de mar 2024.

5.2 RIO PURUS[8]

Título da Obra: A esperança é a única coisa mais forte que o medo. (Figura 22)

Temas e elementos utilizados: **“***Como referência coloquei personagens de filme preferidos como forma de representar as cores que gosto e a minha personalidade. Delas usei cores pretas que é a cor dos trajes, o círculo coloquei por conta de outro filme que gosto. A cor principal foi o preto pois é com que minhas personagens mais usam. Usei giz nos detalhes porque pra mim é mais fácil de fazer o contorno”.*

Figura 22 - Obra A esperança é a única coisa mais forte que o medo. Acrílica e giz pastel sobre tela. 2023

Fonte: Acervo pessoal

[8] Nasce no Peru a aproximadamente 500 metros de altitude. É afluente da margem direita do Rio Solimões, apresentando um percurso extremamente serpenteado, com curvas muito fechadas e ausência de corredeiras. Disponível em: <https://proamanaus.com.br/amazonia>. Acesso em: 26 de mar 2024.

5.3 RIO AMAZONAS[9]

Título da Obra: Uma mente perturbada (Figura 23)

Temas e elementos utilizados: "*Tinta guache, acrílica e giz pastel. Eu queria texturas diferentes para retratar mais meus pensamentos. Eu fiz 4 artes em 1 pra fazer meus pensamentos e dizer mais sobre mim. Meus desenhos retratam meus medos e inseguranças, eu fiz um desenho inspirado na 'lenda' japonesa que se chama 'hanahaki diasease'. Meu quadro também fala sobre inseguranças e traumas, o medo de não ser você mesmo e o medo da 'diferença' humana".*

Figura 23 - Obra Uma mente perturbada. Acrílica, guache e giz pastel sobre tela. 2023

Fonte: Acervo pessoal

[9] Rio Amazonas: eixo principal da bacia Amazônica; é possuidor da maior vazão e descarga conhecida, aproximadamente cerca de 200.000 a 240.000 m3/s de água no Oceano Atlântico. Disponível em: <https://proamanaus.com.br/amazonia>. Acesso em: 26 de mar 2024.

5.4 RIO MADEIRA[10]

Título da Obra: Preso no vácuo (Figura 24)

Temas e elementos utilizados: *Eu usei cores frias por causa da minha timidez, assim como a fita que representa a minha incapacidade de falar, e os olhos diferentes são os meus lados, e a sombra em volta mostra o quão perdido eu estou, claro, isso só em certos momentos.*

Figura 24 - Obra Preso no vácuo. Acrílica sobre tela. 2023

Fonte: Acervo pessoal

[10] É considerado o mais importante afluente da margem direita do Rio Amazonas, seus formadores nascem nos Andes, Planaltos Andinos (rios Beni e Madre de Dios) e Planalto Central. Disponível em: <https://proamanaus.com.br/amazonia>. Acesso em: 26 de mar 2024.

5.5 RIO NEGRO[11]

Título da Obra: Frio (Figura 25)

Temas e elementos utilizados: *Eu fiz com que minha pele fosse branca e cinza, no caso a parte com pele,e o lado direito eu fiz uma caveira um pouco não colorida como se dissolvesse. Mas em resumo o que eu quis passar é que muitas vezes o interior tem mais cor que o exterior.*

Figura 25 - Obra Frio. Acrílica sobre tela. 2023

Fonte: Acervo pessoal

[11] Nasce com o nome de rio Guaínia na Serra de Tunaí, no Planalto da Colômbia em altitudes de cerca de 1.660 metros. É o mais importante rio de águas escuras da rede fluvial das bacias brasileiras. Disponível em: <https://proamanaus.com.br/amazonia>. Acesso em: 26 de mar 2024.

5.6 RIO URUCU[12]

Título da Obra: “Sem identidade” (Figura 26)

Temas e elementos utilizados: *No começo eu quis fazer algo utilizando o método do cubismo, porém, achei melhor pintar outra coisa. Usei o azul porque é minha cor favorita, os laranjas é porque eu queria fazer uma máscara ou algo assim, o desenho saiu incompleto porque eu queria adicionar uns outros bonecos com suas máscaras para simbolizar a máscara social que alguns usam.*

Figura 26 - Obra Sem Identidade. Acrílica sobre tela. 2023

Fonte: Acervo pessoal

[12] O rio Urucu é um afluente sul do rio Amazonas no estado do Amazonas , no noroeste do Brasil. Disponível em: < https://en.wikipedia.org/wiki/Urucu_River>. Acesso em: 26 de mar de 2024.

5.7 RIO TEFÉ[13]

Título da Obra: “Pelos olhos de Van Gogh” (Figura 27)

Temas e elementos utilizados: *Minha principal inspiração foi A noite estrelada de Van Gogh. Utilizei cores frias pois é a paleta que mais me identifico atualmente, como azul, lilás, branco; quis tentar técnicas diferentes.*

Figura 27 - Obra Pelos olhos de Van Gogh. Acrílica sobre tela. 2023

Fonte: Acervo pessoal

[13] O rio Tefé é um curso de água que banha o estado do Amazonas, no Brasil. É afluente da margem direita do rio Solimões ou rio Amazonas. O rio Tefé possui aproximadamente 350 km e forma o lago Tefé antes de desembocar no Solimões. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Rio_Tef%C3%A9>. Acesso em: 26 de mar de 2024.

5.8 RIO JAVARI[14]

Título da Obra: Quem dorme sonha, quem vive realiza (Figura 28)

Temas e elementos utilizados**:** *"Eu quis me retratar com um estilo de foto que eu gosto muito. As cores que eu usei foram fortes para destacar bastante o desenho".*

Figura 28 - Obra Quem dorme sonha, quem vive realiza. Acrílica sobre tela. 2023

Fonte: Acervo pessoal

[14] O rio Javari (em castelhano, *río Yavarí*) é um afluente do Rio Solimões. Serve de divisa entre Brasil e Peru, sendo a margem direita brasileira e a esquerda peruana. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Rio_Javari>. Acesso em: 26 de mar de 2024.

5.9 RIO JAPURÁ[15]

Título da Obra: “Personalidade” (Figura 29)

Temas e elementos utilizados: *Eu usei o tema do vitral, porque gosto muito desse estilo do vidro quebrado e pra mim representa as pessoas que vem como a estrutura do ferro e aos poucos vem ganhando vidros coloridos que montam a nossa personalidade e essência.*

Figura 29 - Obra Personalidade. Acrílica sobre tela. 2023

Fonte: Acervo pessoal

[15] O rio Japurá (chamado Caquetá na Colômbia) é um curso de água que nasce na Colômbia e que banha no Brasil o estado do Amazonas. É afluente da margem esquerda do rio Solimões. Uma pequena parte do rio forma a fronteira internacional entre os dois países, junto com o seu afluente Apaporis. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Rio_Japur%C3%A1>. Acesso em: 26 de mar de 2024.

5.10 RIO IÇÁ[16]

Título da Obra: A visão das estrelas (Figura 30)

Temas e elementos utilizados: *"Eu escolhi um céu roxo, porque é uma das minhas cores prediletas, e também pela cor significar algo espiritual e os traços mais visíveis. O preto, rosa e as estrelas, são como se fossem meus pensamentos. O preto significa o vazio que eu sinto as vezes. As estrelas contemplam a divindade de Deus".*

Figura 30 - Obra A visão das estrelas. Acrílica sobre tela. 2023

Fonte: Acervo pessoal

[16] O rio Putumayo, conhecido como rio Içá ou rio do Içá em seu trecho brasileiro, é um dos mais importantes afluentes do rio Amazonas. É paralelo ao rio Japurá. Disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Rio_I%C3%A7%C3%A1>. Acesso em: 26 de mar de 2024.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A identidade é movida pela incerteza, pela crise, porém construída pela heterogeneidade cultural e social (Moresco; Ribeiro, 2015, p. 180). Sendo assim, a escola de Ensino Médio, da qual partiu esta pesquisa, é um ambiente favorável para o engajamento dos alunos em processos criativos que incorporem referências estéticas na construção de projetos individuais e/ou coletivos que foram sendo adormecidos nos anos finais do ensino fundamental, em detrimento das disciplinas ditas 'importantes'.

Além de incentivar o jovem a reflexão de sua identidade em construção, podemos compreender que este é um percurso importante e deve ser respeitado e incentivado na escola em todas as áreas. Tornar-se adulto implica em construir um caminho a partir de referências recebidas e construir uma imagem para e de si através de experiências subjetivas, implica posicionar-se (Corti; Souza, 2012, p. 26).

Entretanto, mesmo fazendo uso das redes sociais, e tomada de selfies, os estudantes tem dificuldade de falar sobre si, elaborar conceitos, planejar composição, seja por linguagem verbal ou não verbal pois, o conceito por ser abstrato, necessita de mais referências metafóricas da autorrepresentação para que seja absorvido. A verdadeira aprendizagem é um descobrimento que resulta de uma recriação de uma realidade interpretada (Iavelberg, 2003, p. 40).

Percebi também certa resistência à liberdade de criação por parte de alguns estudantes na primeira proposta, por haver comparação entre trabalhos, vergonha de expor sua fotografia projetada ou ainda compartilhar sua pintura. Os que desenvolveram melhor, com mais atenção e cuidado, foram os que já haviam tido contato com alguma prática artística, o que corrobora com a importância do estímulo contínuo em toda jornada escolar. "Explorar suas possibilidades individuais e as possibilidades do mundo faz com que os jovens construam conhecimentos sobre si próprios e lhes permite colocarem-se à prova, confirmando, negando e reformulando suas hipóteses sobre si mesmos" (Corti; Souza, 2012, p. 24).

O tempo é um fator que dificulta o desenvolvimento das atividades artísticas, uma vez que o componente de Arte tem somente um tempo de aula semanal de 50 minutos, tornando-se pouco, para o deslocamento da turma para a Sala de Projetos ou Auditório, acomodação e início da etapa do dia. O ano letivo está organizado em quatro bimestres, com média de 10 aulas em cada, desconsiderando reuniões, feriados e etc., o que nos faz acelerar processos que demandariam mais 'horas de tranquilidade' para criação, como um desdobramento da disciplina em atividade de contraturno em forma de projeto.

Em relação ao espaço-escola, é de grande importância o apoio pedagógico. A gestora, sempre foi uma incentivadora de projetos criativos por compreender a importância do

protagonismo juvenil, destacado em sua fala à SEDUC-AM: “Aqui, nós buscamos valorizar todas as formas de construir conhecimentos. Nesse sentido, a arte é muito eficiente, porque ela possibilita a expressão pessoal, expor sentimentos. Eles que são adolescentes convivem com muitas mudanças, então esse espaço se faz necessário” (SEDUC-AM, 2023). Tivemos também a disponibilidade de uma sala readequada para o desenvolvimento de atividade criativa de forma permanente, e quando necessário o auditório também. Certamente, o material obtido com esta investigação renderia análises semióticos, psicológicos, culturais entre outros, porém o tempo não seria suficiente para esmiuçar a grandeza destes trabalhos.

O trajeto deste rio-pesquisa permitiu-me ver a grandeza de uma humilde ideia se transformar em confraternização escolar coletiva, perceber na prática como é uma pesquisa a/r/tográfica, fazendo me reconectar com vários ‘eus’. “Seja como artista, educador ou pesquisador, os a/r/tógrafos reconhecem o trabalho dos outros na documentação do próprio trabalho” (Dias; Irwin; Springgay, 2013, p. 143). Ousaria me definir hoje como uma ‘artista da educação’. “Os cursos de formação podem reorientar a consciência dos educadores sobre si mesmos, como agentes do processo educativo, autônomo, questionadores e criadores de propostas pedagógicas” (Iavelberg, 2003, p. 53).

Entretanto, este rio-formação tem seus barrancos de terra em seu percurso, continuamos com salas superlotadas, professores desvalorizados e falta de insumos. Todos os materiais utilizados nesta pesquisa, do projetor multimidia ou pincel, foram comprados por mim. Não foi algo pontual, acontece com frequência e com todos os educadores que acreditam na educação de uma forma mais prática e criativa.

O Novo Ensino Médio que começou a vigorar nas escolas públicas do Amazonas em 2021, não tem se tornado tão eficaz quanto esperado em sua proposta. Diminuiu-se a carga horária de alguns componentes para incrementar outras, como o ensino técnico no mesmo horário do ensino regular. O que se observa é uma alta demanda de atividades, sem a verdadeira apropriação e aproveitamento dos conteúdos. Nós educadores precisamos estar reconfigurando arduamente nossas propostas metodológicas. Os componentes, como educação financeira, projeto de vida entre outros chegam a 18 disciplinas no terceiro ano, que precisam ainda ser rateadas entre os professores lotados na instituição para a complementação da carga horária.

Considerando que para as instituições privadas é facultado a obrigatoriedade do ensino técnico concomitante, quem de fato terá um ensino com experiência real e possibilidade de vaga de acesso ao ensino superior? Nós, professores e alunos precisamos mais do que o sentimento profundo pela educação, precisamos de políticas púbicas que de fato gerem bons resultados.

Espero, portanto, com este recorte, alunos do 1º ano do Novo Ensino Médio de uma escola pública de Manaus que é possível, apesar dos percalços que enfrentamos, promover a disseminação das práticas artísticas nas escolas e desmitificar o conceito de subdisciplina, além de ressaltando o valor de seus recursos como ferramenta comunicacional, ao promover experiências artísticas que fujam da pedagogia tradicional.

> [...] se nós não documentarmos nosso trabalho de alguma forma e divulgarmos os resultados, ninguém ficará sabendo o que estamos fazendo. O ato de reportar ao nosso trabalho, de analisá-lo encoraja uma tomada de posição crítica. Somos capazes de refletir sobre nossa experiência, de aprender a partir delas e de compartilhá-la com outros, de forma que venham aprender também. (Barbosa,1998)

Almeja-se da mesma forma, servir como uma contribuição artística-pedagógica para futuras práticas docentes, no intuito de se fazer escola de forma crítica, criativa e viva. O ensino das artes pode ser compreendido para além das copias dos estudos de períodos e movimentos artísticos, pode trazer autorreflexões que contribuam com o desenvolvimento pessoal destes estudantes protagonistas na sua formação integral.

REFERÊNCIAS

ANPAP. **Espelhos de Si: Ensaios artísticos com estudantes de Ensino Médio em Manaus.** 32º Encontro Nacional da ANPAP: Formas de Vida. Fortaleza: ANPAP, 2023. 1 vídeo (7'58''). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=zsXKn3EkOBY . Acesso em: 15 jan. 2024.

BARBOSA, A. M. **Tópicos Utópic**os. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

BRASIL. **Lei nº. 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Dispõe sobre a reforma do ensino médio brasileiro, Brasília DF, 2017.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CANDAU, J. **Memória e identidade**. Tradução: Maria Leticia Ferreira. 1. Ed, 8ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2021. ISBN 978-85-7244-647-1.

CORTI, A. P.; SOUZA, R. **Diálogos com o mundo juvenil: subsídios para educadores**. 2ª Ed. São Paulo: Ação Educativa, 2012.

D'ALESSANDRO, C. **O auto-retrato em Frida Kahlo: um re-traçar do corpo e da imagem?** Orientadora: Prof. Dra. Cristina Moreira Marcos. 2020. Tese de Doutorado em Psicologia, área de concentração: Processos de Subjetivação. Programa de Pós-graduação em Psicologia. Pontifícia Universwidade Católica de Minas Gerais. Belo Horizonte. Disponível em: http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Psicologia_CarlaDalessandro_8450.pdf . Acesso em: 9 jun. 2023.

DEWEY, J. **Arte como Experiencia**. Tradução de Vera Ribeiro. São Paulo: Martins Fontes, 2010. (Coleção Todas as Artes).

DIAS, B.; IRWIN, R. (Orgs.). **Pesquisa educacional baseada em arte: a/r/tografia**. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2013.

FANTONI, A. **Autorrepresentação de adolescentes porto-alegrenses no Instagram**. Orientador: Prof. Dr. André Fagundes Pase. 2017. Dissertação de Mestrado em Comunicação Social. Programa de Pós Graduação em Comunicação Social. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. Disponível em: https://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/10701 . Acesso em: 20 mar. 2023.

IAVELBERG, R. **Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores.** Porto Alegre: Artmed, 2003. ISBN: 978857307999-9.

LOSADA, Terezinha. **O círculo (Isabel Allende), o quadrado (Antônio Dias) e o triângulo (Ana Mae Barbosa)**. Revista GEARTE, Porto Alegre, v. 4, n. 2, p. 231-245, maio/ago. 2017. Disponível em: < https://seer.ufrgs.br/gearte>. Acesso em 02 out. de 2021.

MAIA, D.D. **O retrato genial de Vincent Van Gogh: um processo de individualização**. 2018. DOI: 10.21901/2448-3060/self-2018.vol03.0009

MONTARDO, S.P. **Filtros embelezadores no Instagram Stories: pistas iniciais sobre a plataformização da beleza**. 2021. Logos 57, vol 28, n 02, PPGCOM UERJ. Dossiê corpos,

performances e autenticidade na cultura digital e visual.
DOI: https://doi.org/10.12957/logos.2021.60900 .Acesso em: 8 mai. 2023.

MONTEIRO, K. C. **Auto-retrato, Espelho de Artista**. 2002. Tese de livre docência. Escola de Comunicações e Artes; Teoria e Crítica de Artes. USP. DOI: https://doi.org/10.11606/T.27.2019.tde-24052019-154012. Acesso em: 10 mai. de 2023.

MORESCO, M. C.; RIBEIRO, R. **O conceito de identidade nos estudos culturais britânicos e latino-americanos: um resgate teórico**. Animus. Revista Interamericana de Comunicação Midiática, *[S. l.]*, v. 14, n. 27, 2015. DOI: 10.5902/2175497713570. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/animus/article/view/13570. Acesso em: 25 jun. 2023.

NASCIMENTO, A. M.; SILVA, P. C. **Recursos audiovisuais no processo de ensino aprendizagem na educação básica: um relato de experiência do PIBID/Artes Visuais/ UFAM**. EDUCITEC - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico, Manaus, Brasil, v. 1, n. 01, p. e520, 2015. DOI: 10.31417/educitec.v1i01.5. Disponível em: https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/5. Acesso em: 19 mai. 2023.

NASCIMENTO, A. M; LOPES, V. F. M. **Espelhos de si: ensaios artísticos com estudantes de ensino médio em Manaus**. In: Formas de Vida - Anais do 32º Encontro Nacional da ANPAP. Anais. Fortaleza (CE) IFCE, 2023. Disponível em: https//www.even3.com.br/anais/32anpap2023/667464-espelhos-de-si--ensaios-artisticos-com-estudantes-de-ensino-medio-em-manaus. Acesso em: 15 jan. 2024.

Nexo Políticas Públicas**. Uma arte da memória: Duhigó e sua obra**, 2022. Disponível em: https://pp.nexojornal.com.br/opiniao/2022/Uma-arte-da-mem%C3%B3ria-Duhig%C3%B3-e-sua-obra . Acesso em: 4 abr. 2023.

OSTROWER, F. **Criatividade e processos de criação.** 30.ed. Petropolis: Vozes. 2014. 8ª reimpressão, 2022. ISBN: 9788532605535

PACHECO, Maria Emília Vaz. **A pintura do autorretrato contemporâneo em Portugal: breve panorâmica. 2012.** Recil: Repositório Científico Lusófona **ISSN: 0807-8967. D**isponível em: https://recil.ensinolusofona.pt/handle/10437/3269. Acesso em: 18 mai. 2023.

PEREIRA, C.W. R. **Sob outro ponto de vista: o uso da a/r/tografia como abordagem no ensino de arte para as crianças do 5° ano 1.** Orientadora: Profa. Dra. Rosemara Staub de Barros. 2023. Dissertação de Mestrado em Artes, na linha de pesquisa Processos de ensino, aprendizagem e criação em artes. Faculdade de Artes. Universidade Federal do Amazonas. Disponível em: https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/9389 . Acesso em: 18 jun. 2023.

PROENÇA, G. **Artes, 1ª série: ensino médio.** 2007. 1. ed. São Paulo: Ática.

RAUEN, R. M; MOMOLI, D. B. **Imagens de si: o autorretrato como prática de construção da identidade.** 2015. DOI: http://dx.doi.org/10.5965/198431781112015051;

RITA, L. I ; SPRINGGAY, S. A/r/tografia como forma de pesquisa baseada na prática. In: DIAS, B.; IRWIN, R. L.(Org.). **Pesquisa Educacional Baseada em Arte: A/r/tografia.** Santa Maria: Ed. Da UFSM, 2013. p. 137-153.

ROCHA, A.C.R. **Memórias de iniciação artística e a criação de si.** Orientador: Ana Angélica Medeiros Albano. 2017. Tese de Doutorado em Educação, área de concentração de Educação, Conhecimento, Linguagem e Arte. Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas. São Paulo. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UNICAMP-30_6032ed08fca9589802f87f4257ddda78 . Acesso em: 7 jun. 2023.

SALLES, Cecília A. **Gesto inacabado: processo de criação artística**. São Paulo: FAPESP: Annablume, 1998.

SANTOS, L; BORRE, L. **Autorretrato: narrativas A/r/tográficas e processos de criação em histórias compartilhadas**. 2022. Palíndromo: Florianópolis, v.14, n. 32, p. 303 – 327. http://dx.doi.org/10.5965/2175234614322022303

SEDUC-AM. **Escola Estadual organiza exposição artística com quadros produzidos pelos próprios estudantes.** Secretaria de Estado de Educação e Desporto do Amazonas, 2023. Disponível em: http://www.educacao.am.gov.br/escola-estadual-organiza-exposicao-artistica-com-quadros-produzidos-pelos-proprios-estudantes/ . Acesso em: 18 jun. 2023.

_____. **Projetos que transformam: Exposição Espelhos de Si**. Secretaria de Estado de Educação e Desporto do Amazonas, 2023. Disponível em: https://www.instagram.com/reel/CtotAsCsN5h/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRlODBiNWFlZA== . Acesso em: 15 jan. 2024.

_____. **Proposta Curricular Pedagógica do Ensino Médio.** Secretaria de Estado de Educação e Desporto do Amazonas, 2021. Disponível em: https://www.sabermais.am.gov.br/pagina/novo-ensino-medio-amazonas. Acesso em: 05 abr. 2023.

SERAFIM, K. **Autorretrato e autorrepresentação: variações sobre um tema**. Orientador: Prof. Dr. Américo Marcelino. 2019. Trabalho de Projeto de Mestrado em Desenho. Faculdade de Belas-Artes. Universidade de Liboa. Lisboa. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/handle/10451/41596. Acesso em: 6 jun. 2023

SILVA, Tomaz Tadeu da**. Identidade e Diferença: A perspectiva dos Estudos Culturais** / Tomaz Tadeu da Silva (Org.) Stuart Hall, Kathryn Woodward. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TEÓFILO, A.B. S. **As lendas amazônicas em histórias em quadrinhos: metodologia de ensino de artes visuais**. Orientadora: Profa. Dra. Claudia Carnevskis de Mello 2023. Dissertação de Mestrado em Artes, na linha de pesquisa Abordagens Teórico-metodológicas das Práticas Docentes. Faculdade de Artes. Universidade Federal do Amazonas. Disponível em: https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/9378 . Acesso em: 18 jun. 2023.

THIOLLENT Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2002.

VALIM, N.C.F. **Professor-pesquisador-artista. Reflexões para uma prática pedagógica artística.** Orientador: Prof. Dr. Agnus Valente. 2016. Dissertação de Mestrado, com área de concentração em Ensino de Artes. Instituto de Artes. Universidade Estadual Paulista. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/handle/11449/144490 . Acesso em: 14 jun. 2023.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 – Termo de Consentimento

Prof-Artes
Mestrado Profissional em Artes

UEA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES - PROF-ARTES

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Por meio deste, eu_____,
CPF _____, RG _____, responsável
pelo(a) menor _____,

autorizo-o(a), a participar voluntariamente e sem contrapartidas ou compensações financeiras do projeto de pesquisa: "AUTORRETRATO: ENSAIOS ARTÍSTICOS NA CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO EM MANAUS," sob a responsabilidade da pesquisadora Andrea Melo do Nascimento.

A questão central deste projeto é entender como os jovens se percebem e desejam ser vistos além das selfies comuns. A pesquisa visa promover reflexões por meio da pintura em tela, com orientação da a/r/tografia como método. O objetivo é incentivar práticas artísticas nas escolas e culminar em uma exposição coletiva que valorize as identidades e o protagonismo juvenil. Em meados de maio e junho de 2023, realizamos atividades relacionadas ao tema com estudantes do 1º ano do Ensino Médio. Agora, realizaremos a mesma atividade com um grupo focal de até 12 alunos na Escola Estadual Presidente Castelo Branco, nos dias 30 e 31 de outubro de 2023, das 13h às 16h, e data de exposição a ser definida, sob organização da pesquisadora/professora.

Autorizo também a pesquisadora a fazer registros em áudio, fotografia e vídeo da participação do(a) acima identificado(a), com garantias de privacidade, proteção da imagem, não estigmatização e anonimato do menor. Confirmo que a pesquisadora respondeu a todas as minhas perguntas sobre o projeto e a participação do menor sob minha responsabilidade. Estou ciente de que os dados e registros podem ser usados em sua dissertação de mestrado e apresentados em eventos científicos e educacionais presenciais, semipresenciais e/ou mediados tecnologicamente, tanto no Brasil quanto no exterior, em mídias impressas, digitais ou outros formatos.

Manaus, ___/___/ 2023.

_____
Assinatura do(a) responsável Legal

_____
Assinatura da Pesquisadora responsável
(92) 98480-5621

APÊNDICE 2 – Questionário Inicial

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES - PROF-ARTES
QUESTIONÁRIO INICIAL

Questionário referente ao projeto de pesquisa: "AUTORRETRATO: ENSAIOS ARTÍSTICOS NA CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO EM MANAUS," destinado aos alunos e alunas do 1º ano do Ensino Médio, da Escola Estadual Presidente Castelo Branco, em Manaus – AM.

Orientações de preenchimento:

- Os (as) alunos (as) podem preencher o questionário com uso de caneta ou lápis;
- O preenchimento deverá ser realizado em sala de aula com a presença da professora pesquisadora.

Aluno (a): _____

Idade:_____**Gênero:**_____

1. Você já teve aulas ou alguma experiência em Artes Visuais antes da escola atual?
   ( ) SIM ( )NÃO
2. Você já criou um autorretrato artístico em algum tipo de arte visual antes da escola atual? (pintura, desenho, fotografia, etc.)?
   ( ) SIM ( )NÃO
3. Você costuma utilizar filtros nas redes sociais?
   ( ) SIM ( )NÃO
4. Como você definiria um autorretrato nas artes visuais?
   _____
   _____
5. Por que o autorretrato é importante na construção da identidade?
   _____
   _____
6. Você acredita que o autorretrato pode ser uma ferramenta para expressar sua individualidade? Por quê?
   _____
   _____

APÊNDICE 3 – Questionário Processo Criativo

Prof-Artes
Mestrado Profissional em Artes

UEA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM ARTES - PROF-ARTES
QUESTIONÁRIO - PROCESSO CRIATIVO

Questionário referente ao projeto de pesquisa: "AUTORRETRATO: ENSAIOS ARTÍSTICOS NA CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO EM MANAUS," destinado aos alunos e alunas do 1º ano do Ensino Médio, da Escola Estadual Presidente Castelo Branco, em Manaus – AM. Orientações de preenchimento:

- Os (as) alunos (as) podem preencher o questionário com uso de caneta ou lápis;
- O preenchimento deverá ser realizado em sala de aula com a presença da professora pesquisadora.

Aluno (a): _____

1. Como você se sentiu participando de um processo de criação em Artes Visuais?
   _____
   _____
2. Você teve dificuldades em fazer um autorretrato artístico? Por quê?
   _____
   _____
3. Você utilizou o recurso do projetor multimídia? Em que situação?
   ( ) NÃO, eu quis fazer a mão livre;
   ( ) SIM, para fazer o desenho sobre a fotografia;
   ( ) SIM, para fazer o desenho sobre esboço prévio;
4. Você acha que seu autorretrato artístico retratou sua identidade?
   ( ) SIM ( ) NÃO
5. Você gostaria de participar de mais atividades como esta?
   ( ) SIM ( ) NÃO
6. Qual tema e elementos você utilizou em seu autorretrato? Por quê?
   _____
   _____
   _____
   _____
   _____
   _____